

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM**

DAIANE PEREIRA XAVIER

A POLIDEZ E A (IM)POLIDEZ NAS REDES SOCIAIS

PONTA GROSSA

2021

DAIANE PEREIRA XAVIER

A POLIDEZ E A (IM)POLIDEZ NAS REDES SOCIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como requisito de avaliação parcial para a obtenção do título de mestre em Estudos da Linguagem. Linha de pesquisa: Texto, Subjetividade e horizontes teóricos.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Lourenço dos Santos.

PONTA GROSSA

2021

X3 Xavier, Daiane Pereira
A Polidez e a (im)polidez nas redes sociais / Daiane Pereira Xavier. Ponta Grossa, 2021.
93 f.

Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem - Área de Concentração: Linguagem, Identidade e Subjetividade), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Lourenço dos Santos.

1. Polidez. 2. Facebook. 3. Sujeito virtual. 4. Política. I. Santos, Sebastião Lourenço dos. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Linguagem, Identidade e Subjetividade. III.T.

CDD: 808

DAIANE PEREIRA XAVIER

A POLIDEZ E A (IM)POLIDEZ NAS REDES SOCIAIS

Dissertação apresentada para obtenção do título grau de Mestre em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área de concentração em Linguagem, Identidade e Subjetividade.

Ponta Grossa, 22 de fevereiro de 2022.



Sebastião Lourenço dos Santos Universidade
Estadual de Ponta Grossa



Prof. Dr.ª. Elena Godoy
Elena Godoy Universidade
Federal do Paraná



Valeska Gracioso Carlos
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Dedico este trabalho aos meus pais.
Obrigada por serem colo, abrigo e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Edmilson e Regina, que sempre me deram apoio, incentivo e ajuda em todos os momentos da minha vida. Obrigada por tanto.

Ao meu esposo, Matheus, que foi meu companheiro desde o início desta caminhada, que além de cuidar da manutenção do lar enquanto eu me dedicava a este projeto, foi capaz de me incentivar todos os dias. Obrigada por me ajudar a realizar mais este sonho.

Aos meus poucos amigos que sempre estiveram ao meu lado torcendo, incentivando e apoiando em todos os momentos desta trajetória.

Ao professor Sebastião Lourenço dos Santos, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho. Obrigada por me guiar neste caminho árduo e incrível da pragmática.

Às professoras Elena Godoi e Valeska Gracioso Carlos, pela participação na banca e pelas contribuições para avaliação deste trabalho.

Enfim, meu muito obrigada a cada professor que, com sua competência, conhecimento e amizade auxiliaram-me no meu crescimento pessoal e profissional.

“A gente quer passar um rio a nado e passa;
mas vai dar na outra banda é num ponto
muito mais embaixo bem diverso do em que
primeiro se pensou”.

(João Guimarães Rosa/ Grande Sertão:
Veredas)

RESUMO

Neste trabalho, um *post* e cinco *manchetes* que trazem o tema “política”, postados na rede social *Facebook* foram analisadas. Buscamos descrever a existência ou ausência do tratamento da (im)polidez. A análise foi realizada com base na vertente pragmática da polidez com vistas a descrever suas manifestações nas interações verbais. Para tanto, utilizamos como base teórica a Teoria da Polidez proposta por Brown e Levinson (1987), entre outros estudiosos sobre o assunto. Tendo em vista o aumento de pesquisas em relação à polidez na língua materna em vários âmbitos, nosso interesse foi buscar esses dados na rede social e verificar a sua manifestação com o objetivo de descrever se as pessoas ao manifestar suas opiniões tentam manter o caráter harmonioso nas relações interpessoais. Através das postagens de linguagem verbal analisamos questões linguísticas importantes sobre a polidez e a (im)polidez que podem jogar alguma luz sobre as relações interpessoais virtuais. Também analisamos como os sujeitos se constroem através das redes sociais. As redes sociais é o local onde permite que as pessoas possam interagir, falar, compartilhar pontos de vista e discordar. Mas também é um espaço que muitas vezes as estratégias de preservação da face não são utilizadas, isto é, contribuem para (im)polidez. A análise aponta que nas redes sociais os usuários muitas das vezes não se valem de estratégias de preservação da face é que um espaço que contribui para (im)polidez. Não que as redes sociais tornam os usuários mais impolidos, mas no espaço virtual as pessoas se permitem utilizar estratégias que ameaçam a face.

Palavras- chaves: Polidez; Facebook; Sujeito Virtual; Política

ABSTRACT

In this work, we analyzed a post and five headlines that bring the theme “politics”, posted on the social network Facebook. We tried to describe the existence or absence of treatment of (im)politeness. The analysis was carried out based on the pragmatic aspect of politeness to describe its manifestations in verbal interactions. For that, we used as a theoretical basis the Theory of Politeness proposed by Brown and Levinson (1987), among other scholars of the subject. In view of the increase in research related to politeness in the mother tongue in several areas, our interest was to seek this data on the social network and verify its manifestation to describe whether people, when expressing their opinions, seek to maintain the harmonious character in interpersonal relationships. Through verbal language posts, we analyze important linguistic issues about politeness and (im) politeness that can shed some light on virtuous interpersonal relationships. We also analyze how the subjects are built on social networks. Social media is where people can interact, talk, share views and disagree. But it is also a space that often do not use face preservation strategies, that is, they contribute to (im)politeness. The analysis points out that in social networks, users often do not use face preservation strategies, it is a space that contributes to (im)politeness. Not that social networks make users more impolite, but in the virtual space people allow themselves to use strategies that threaten the face.

Keywords: Politeness; Facebook; Virtual Subject; Politics

RÉSUMÉ

Dans cet ouvrage, un article et cinq titres évoquant le thème «politique», postés sur le réseau social Facebook, ont été analysés. Nous avons essayé de décrire l'existence ou l'absence de traitement (im)politesse. L'analyse a été menée sur la base de l'aspect pragmatique de la politesse pour décrire ses manifestations dans les interactions verbales. Pour cela, nous avons utilisé comme base théorique la Théorie de la Politesse proposée par Brown et Levinson (1987), parmi d'autres chercheurs sur le sujet. Au vu de l'augmentation des recherches sur la politesse de la langue maternelle dans plusieurs domaines, notre intérêt était de rechercher ces données sur le réseau social et de vérifier sa manifestation pour décrire si les gens, lorsqu'ils expriment leurs opinions, essaient de maintenir le caractère harmonieux de relations interpersonnelles. À travers des articles sur le langage verbal, nous analysons des questions linguistiques importantes sur la politesse et l' (im)politesse qui peuvent éclairer les relations interpersonnelles virtuelles, ainsi que l'analyse des personnes qui se construisent sur les réseaux sociaux. Les réseaux sociaux sont le lieu où les gens peuvent interagir, discuter, partager des points de vue et être en désaccord. Mais c'est aussi un espace où les stratégies de préservation du visage ne sont souvent pas utilisées, c'est-à-dire qu'elles contribuent à la (im) politesse. . Non pas que les médias sociaux rendent les utilisateurs plus grossiers, mais dans l'espace virtuel, les gens se permettent d'utiliser des stratégies qui menacent le face.

Mots-clé : Politesse ; Facebook ; Sujet virtuel; Politique

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ.....	31
FIGURA 2 - POST PARTICULAR DO USUÁRIO.....	54
FIGURA 3 - ATO PRÓ BOLSONARO.....	60
FIGURA 4 - PT CANCELA FESTA DE ANIVERSÁRIO.....	65
FIGURA 5 - PROPOSTA DE EXTINÇÃO DE CIDADES.....	72
FIGURA 6 - MACRON REAGE A COMENTÁRIO DE BOLSONARO.....	77
FIGURA 7 - JOCELITO CANTO GARANTE CANDIDATURA.....	83

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 CONTEXTUALIZANDO A POLIDEZ.....	16
2.2 ATOS DE FALA.....	17
2.3 OS POSTULADOS CONVERSACIONAIS DE GRICE (PC).....	23
2.4 A POLIDEZ E LAKOFF.....	25
2.5 LEECH E A POLIDEZ.....	26
2.6 TEORIA DE BROWN E LEVINSON.....	27
2.6.1 ESTRATÉGIAS <i>ON RECORD</i>	31
2.6.2 ESTRATÉGIAS DE <i>POSITIVE POLITENES</i>	31
2.6.3 ESTRATÉGIAS DE <i>NEGATIVE POLITENESS</i>	32
2.6.4 ESTRATÉGIAS <i>OFF RECORD</i>	33
2.6.5 ESTRATÉGIA <i>DON'T DO THE FTA</i>	34
2.7 CRÍTICAS SOBRE A TEORIA DE BROWN E LEVINSON.....	35
3 MÍDIAS SOCIAIS E CONTEXTO POLÍTICO.....	38
3.1 REDES SOCIAIS.....	38
3.2 SUJEITO VIRTUAL.....	42
3.3 PERSPECTIVAS DA INTERAÇÃO NO FACEBOOK.....	44
3.4 CENÁRIO POLÍTICO.....	45
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES.....	51
4.1 MATERIAIS E MÉTODOS DAS ANÁLISES.....	51
4.2 ANÁLISE 1 - DO POST PARTICULAR DO USUÁRIO	52
4.3 ANÁLISE 2 – DO ATO PRÓ BOLSONARO.....	58
4.4 ANÁLISE 3 – DA FESTA CANCELADA.....	64
4.5 ANÁLISE 4 - DA EXTINÇÃO DOS MUNICÍPIOS.....	70
4.6 ANÁLISE 5 - MACRON VERSUS BOLSONARO.....	76
4.7 ANÁLISE 6 – DE PAI PARA FILHA.....	81
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	89

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O interesse sobre os estudos da polidez e da impolidez surgiu durante o curso de graduação em Letras Português/ Francês e a participação no projeto de extensão “Sensibilização à língua francesa: ensino e aprendizagem diversificados na escola e no cinema”, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A participação no projeto está vinculada à disciplina Prática Articuladora que visa a curricularização da extensão na grade curricular universitária. O novo currículo com a inserção da extensão à disciplina de Projeto Prática III e IV é proposto desde 2015 aos acadêmicos dos terceiros e quartos anos dos Cursos de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)¹.

Foi durante a formação acadêmica nas disciplinas de Língua Francesa e na participação junto ao projeto de extensão, que surgiram os primeiros contatos com a polidez. Esses contatos iniciais permitiram uma visão mais abrangente e pormenorizada sobre a relevância da polidez nas interações verbais. Muitas vezes é mais fácil aprender algo, falar ou ter um determinado comportamento através da língua estrangeira do que com a própria língua materna. A polidez é intrínseca e extrínseca à língua, e está presente em todas as culturas, mas em cada comunidade de fala/prática as estratégias vão ser diferentes. De acordo com Holmes: “Different cultural and linguistic groups express politeness differently [...]” (HOLMES, 1995, p. 8)².

Tendo em vista o aumento de pesquisas que tratam da polidez na língua materna, houve o interesse em pesquisar a polidez nas redes sociais. Entre as pesquisas que abordam a Teoria da Polidez destacamos: Dias (2010), Azuma (2014), Lourenço (2018), entre outros. Nosso interesse neste estudo de acordo com os estudos da pragmática é buscar em postagens sobre “política” que circulam na rede social *Facebook* a existência ou ausência do tratamento da (im)polidez.

A sociedade brasileira está dividida entre dois grupos, os de esquerda e os de direita. A partir dessa divisão as amizades foram definidas, a família ficou dividida e até mesmo os relacionamentos amorosos foram afetados. O tema “política” tornou-se um dos mais delicados em se discutir, por isso nossa opção em realizar análises

¹ No Curso de Letras da UEPG discute-se em 2021 uma reformulação do currículo.

² “Diferentes grupos culturais e linguísticos expressam polidez de maneira diferente [...]” (HOLMES, 1995, p. 8, tradução nossa)

principalmente em postagens de cunho político. Os materiais analisados são um *post*³ e cinco manchetes de um jornal *on line* com o tema “política”.

A pragmática é a disciplina responsável pelos estudos dos enunciados nos contextos, sendo assim analisa os atos comunicativos. Portanto, a pragmática é a área de estudo da interpretação, da linguagem humana, dos significados produzidos nos contextos. Segundo Santos e Godoi (2017), a pragmática é a ciência da linguagem humana. A linguagem vai muito além do que apenas representar o mundo e as coisas que estão no mundo, ela serve principalmente para executar ações.

Portanto, este trabalho está sendo realizado de acordo com os estudos da Pragmática, a qual é responsável por tratar das relações entre signos e seus efeitos sobre seus usuários. Mesmo ela tendo surgido no século XIX, a Pragmática demorou um tempo para ser considerada um campo de estudo dentro da Linguística. Segundo Dias (2010, p. 2)

Se comparada à sintaxe e à semântica, a pragmática é considerada um campo relativamente recente da linguística, posto que somente a partir dos anos 70 que os estudos pragmáticos começam a ser vistos como parte dos estudos linguísticos.

A unidade de análise, na pragmática é o enunciado, mesmo quando é proferida apenas uma palavra, além de estudar os enunciados no contexto em que são proferidos, isso é no ato de fala. Portanto, a pragmática fica responsável pelos processos que envolvem a linguagem humana, as interpretações dos significados que são produzidos em contextos particulares. De acordo com Santos: “Pessoas dizem palavras, proferem enunciados, que nem sempre significam exatamente o dito o significado pode estar no não dito, no implicado [...]” (SANTOS, 2009, p.14)

Nossa pesquisa usa como fundamentação teórica uma das principais teorias da pragmática: a Teoria da Polidez, de Brown e Levinson (1987). A obra de Brown e Levinson, intitulada *Politeness: some universals in language usage* (1987), é, na atualidade, um dos estudos mais importantes da polidez. Os autores apresentam conceitos sobre a face e as ameaças da face, como também das estratégias utilizadas pelos falantes e ouvintes para manter a harmonia nas relações interpessoais. A Teoria

³ “Post é o conteúdo criado e publicado em alguma plataforma da internet. Essa publicação pode ter o formato de imagem, vídeo, texto, áudio ou todos eles juntos. As principais plataformas de publicação de posts são as redes sociais e os blogs. Sendo assim, post é todo o conteúdo que é postado na internet”. (STUDIO VISUAL. Acesso em 09/01/2021).

de Brown e Levinson (1987) sofreu várias críticas principalmente na questão da universalização da Polidez. Mas mesmo com diversas críticas a teoria foi um marco para os estudos da polidez linguística, além de que nenhuma nova teoria foi criada desde 1987. Nesta dissertação apresentaremos apontamentos e críticas de alguns autores, entre eles Kerbrat-Orecchionni (2004) e Culpeper (2011).

Atualmente vivemos em um momento de expansão das redes sociais. De acordo com os dados da Pesquisa Brasileira de Mídias (Brasil, 2015; 2016), a internet ultrapassou o rádio e os jornais impressos, estando em segundo lugar nos meios de comunicação, ficando atrás somente da TV. Devido ao grande aumento da disseminação da internet, houve uma expansão das interações mediadas por recursos e ferramentas diversas.

Em nosso trabalho muitos termos que são usados nas redes sociais e na internet além de termos em inglês foram usados. Para uma melhor compreensão foram adicionadas notas explicativas de rodapé sobre os significados de cada termo.

Os dados que compõem o material da pesquisa foram coletados no período de 2019 a 2020. O *post* e as manchetes foram retirados da *Timeline*⁴ do perfil particular da autora. A coleta dos materiais focou os *Prints*⁵ dos *posts* e dos seus respectivos comentários.

Nossa proposta inicial seria apenas analisar os posts e seus respectivos comentários, mas com algumas observações notamos que muitos usuários excluíram “amigos”⁶ da sua rede social. Optamos então por abarcar as manchetes que circulam na rede social, do jornal on-line *ARede* da cidade de Ponta Grossa, sendo publicações de sites de notícias ou compartilhamentos em grupos que fazem parte do *Facebook*. Assim sendo, analisamos nossos objetos a partir da Teoria da Polidez, dado que os comentários do *post* como também os das manchetes apresentam estratégias conversacionais que acabam ferindo/ameaçando as faces dos interlocutores.

⁴ "*Timeline* é um termo em inglês que significa “**linha do tempo**”. Na Internet, essa expressão passou a ser muito usada por causa das redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter. Essa *timeline* **aparece quando clicamos no nosso perfil**, ou no perfil de outros usuários. Nela, irão aparecer as publicações, fotos ou vídeos que a pessoa postou, de acordo com a ordem cronológica”. (STEIN, 2019).

⁵ “O *print* nada mais é do que um recurso utilizado para capturar a imagem do que está aparecendo na tela do celular. A partir dessa função, se faz possível compartilhar fotos, textos e postagens com outras pessoas, além de permitir que esse conteúdo fique salvo na galeria de fotos do smartphone para a posteridade, a partir de uma simples combinação de teclas do telefone”. (GARCIA, 2019).

⁶ Neste trabalho optamos por utilizar a palavra amigos entre parênteses, pois nos referimos a amigos virtuais e das redes sociais, em alguns casos as pessoas nem se conhecem pessoalmente.

Como a Teoria da Polidez surgiu para tratar da polidez nas relações interpessoais face a face, acreditamos que a relevância da nossa pesquisa encontra justificativa devido ao fato de serem mínimos os estudos que aplicam a Teoria da Polidez nas relações virtuais. Há alguns poucos estudos que utilizam a Teoria da Polidez e as redes sociais, mas com outras perspectivas, entre eles os trabalhos de Silva (2011), que tem como proposta analisar o fenômeno da polidez na interação entre participantes de discussões sobre assuntos ligados à Universidade Federal do Pará, e utiliza uma abordagem sociológica. O trabalho de Dorsa, Paniago, Santos (2015), que apresentam questões tecnológicas de interação e dialogismo, como também analisam o uso de estratégias de polidez nas conversações mediadas por computador em interações ocorridas na rede social *Facebook*. E ainda temos o trabalho de Barreto Filho, Neves, Barros (2019), que tem o objetivo de estudar a impolidez em um texto *on-line* publicado no *Facebook* e analisa também qual o papel do léxico nos estudos da impolidez.

Como corpus para esta dissertação selecionamos seis publicações, sendo um *post* e manchetes. Nossa pesquisa tem interesse em analisar se as pessoas, ao manifestarem suas opiniões nas redes sociais, tentam manter o caráter harmonioso nas relações interpessoais ou não se preocupam em manter a harmonia. Nossa hipótese é de que as redes sociais é o local que permite que as pessoas possam interagir, falar, compartilhar pontos de vista e discordar, bem como também é um espaço que muitas vezes as estratégias de preservação da face não são utilizadas, isto é, é o espaço que contribui para (im)polidez. Não que as redes sociais tornam os usuários mais impolidos, mas no espaço virtual as pessoas se permitem utilizar mais, e com mais frequência, estratégias que ameaçam a face dos interlocutores. Talvez em uma interação pessoal (face a face) as estratégias de preservação a face sejam mais utilizadas para que a harmonia nas relações interpessoais seja mantida.

Temos como objetivo geral da pesquisa, investigar o tratamento da (im)polidez nos posts e nos comentários do *Facebook* que trazem o tema “política”.

Para os específicos temos 3 objetivos, sendo eles:

- Detectar a ocorrência da polidez manifestada nas interações sociais da linguagem verbal;
- Analisar como se dá a harmonização do “sujeito virtual” nas interações virtuais;

- Identificar como os indivíduos virtuais utilizam estratégias de polidez nas redes sociais, especificamente quando o tema é “política”

Nossa pesquisa é de cunho qualitativo explanatório, uma vez que nossa metodologia não conta com questionários detalhados e com amostragens de dados muito complexas, o que permite mais proximidade com o tema tratado ao procurar uma melhor explicação do objeto. Como também não existem conclusões e estatísticas fechadas, mas deixamos *insights* para pesquisas futuras.

Na metodologia do trabalho apresentaremos a resenha da literatura, na qual será tratado dos estudos da Polidez, particularmente a Teoria de Brown e Levinson (1987), com ponderações de Kádár e Haugh (2013), entre outros. Logo em seguida, trataremos da Teoria dos Atos de Fala, Austin (1962) e Searle (1969). Mais adiante, faremos uma contextualização das redes sociais e do contexto político brasileiro e na sequência, buscaremos em um *post* e nas manchetes as estratégias de Polidez de Brown e Levinson (1987).

A organização dos capítulos obedece à seguinte estruturação: O capítulo 1 apresenta a contextualização da pesquisa, as motivações, como também as justificativas, a principal hipótese e os objetivos do estudo, inserindo e contextualizando nossa pesquisa nos estudos da pragmática.

No capítulo 2 é apresentada uma contextualização da polidez e em seguida faz-se uma revisão das teorias: Teoria dos Atos de fala; das máximas Conversacionais, de Grice; da Teoria da Polidez de Brown e Levinson e para finalizar apresentamos algumas críticas a TP de Brown e Levinson.

No capítulo 3 fazemos uma contextualização das redes sociais, também apresentamos um tópico sobre o indivíduo que está inserido no meio digital. Neste capítulo ainda apresentamos uma breve discussão do cenário político brasileiro.

No capítulo 4 são apresentados os materiais e os métodos de realização das análises. Há uma descrição de como foi selecionado o *post* e as *manchetes*, além das edições que foram necessárias para a realização da pesquisa. Além de apresentar as análises e os resultados alcançados. A primeira análise é a do *post* e em seguida as análises das cinco manchetes.

E para finalizar o capítulo 5 traz nossas considerações finais e traça indicações para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Introdução

Neste capítulo faremos uma revisão das teorias pragmáticas que são essenciais para os estudos da linguagem e que fundamentam nossas análises, entre elas a Teoria dos Atos de Fala e Teoria da Polidez. Portanto, o capítulo será dividido em Contextualização da Polidez, Teoria dos Atos de Fala, os postulados conversacionais de Grice, a Polidez de Lakoff, Leech e a Polidez de Brown e Levinson. E finalizamos com um tópico que trata das Críticas à Teoria de Brown e Levinson.

2.1 CONTEXTUALIZANDO A POLIDEZ

Antes da contextualização das Teorias da Polidez, esclareceremos o conceito de “polidez”. Para o senso comum “polidez” na maioria das vezes tem o sentido de “palavrinhas mágicas”, de bom comportamento e de bons modos, conforme as regras da boa educação. Todavia, o mesmo termo tem um outro sentido dentro dos estudos pragmáticos, nos quais a “polidez” se apresenta como um conjunto de procedimentos empregados para preservar o caráter harmonioso da relação interpessoal, segundo Charaudeau e Maingueneau (2000). Nessa perspectiva, a polidez é considerada uma prática social (PELISSON, 2018).

Segundo Watts (2003), esses dois conceitos se dividem em perspectivas diferentes, polidez da primeira ordem ou polidez 1 e polidez da segunda ordem ou polidez 2. De acordo com Dias (2010), a polidez 1 são os comportamentos sociais que cada sociedade possui e que são próprios de cada cultura, tais como: dizer bom dia ao chegar na padaria, agradecer ao ser atendido em um restaurante, pedir desculpas ao bater sem querer em uma pessoa na rua, entre outros exemplos. No entanto a polidez 2, segundo Dias (2010), é considerada como comportamentos linguísticos que buscam manter a harmonia nas interações sociais, levando em conta que qualquer contato social pode haver um risco para os interlocutores. Conforme Dias (2010, p.29): “[...] as críticas e reclamações atenuadas ou indiretas são um exemplo de tal comportamento.”

De acordo com Watts (2003) existem expressões da polidez da primeira ordem que também fazem parte da polidez da segunda ordem. De acordo com Kádár

e Haugh: “[...] is not just a concept talked about by people, but is a phenomenon inextricably linked to their behaviour”. (KÁDÁR; HAUGH, 2003, p. 41)⁷. Exemplos de expressões que são da polidez 1 e da polidez 2: “bom dia”, “com licença”, “obrigada”, dentre outras. Destacamos que nossa pesquisa se dá com base na polidez da segunda ordem, além de que nossa análise está inserida nas manifestações linguísticas da polidez.

A pragmática possibilita um quadro teórico apropriado para os estudos da polidez, pois nossa análise se dá nos enunciados e no contexto das redes. De acordo com Dias (2010), o fenômeno da polidez é um assunto que abarca várias especificidades, o que permitiu que estudiosos de áreas distintas tivessem interesse pelo assunto, entre eles se destacam estudiosos da antropologia, sociologia e psicologia social. Os primeiros estudos sobre o fenômeno da polidez são chamados de polidez de primeira onda, que começou a ser estudado por Robin Lakoff (1973) e Leech (1983). Dentre os estudos mais importante é o modelo teórico da Teoria da Polidez que foi postulado por Brown e Levinson em 1978 e mais tarde 1987 foram realizadas reorganizações importantes na teoria. Após o surgimento dos estudos de Brown e Levinson houve um aumento nos estudos da polidez linguística. Nas próximas seções apresentaremos os pontos relevantes da teoria de Brown e Levinson (1987), a qual é a base para nossas análises, e exporemos ainda algumas críticas que surgiram ao longo dos anos acerca da teoria.

Levando em conta essas breves considerações, será apresentado na sequência uma revisão das teorias pragmáticas, as quais antecedem a Teoria da Polidez ou simplesmente (TP). Essas teorias são necessárias para a melhor compreensão do fenômeno da polidez.

2.2 ATOS DE FALA

A Teoria dos Atos de Fala mostra-se seriamente relevante para os estudos da polidez, uma vez que tem princípios explanatórios importantes para esse campo de pesquisa. De acordo com Lourenço, isso acontece: “em parte porque vários atos de fala, como pedidos e desculpas são comumente associados a atos de polidez [...]” (KÁDAR; HAUGH, p.23 apud LOURENÇO, 2017, p.15).

⁷ “[...] não é apenas um conceito falado pelas pessoas, mas é um fenômeno inextricavelmente ligado ao seu comportamento” (KÁDÁR; HAUGH, 2003, tradução nossa)

De acordo com Santos (2009), essa teoria teve seu surgimento na Filosofia Analítica de Oxford e teve como fundador o filósofo John Langshaw Austin (1962), com a obra *How to do things with words*⁸. Mais tarde, o discípulo de Austin, John R. Searle (1969) desenvolveu e ampliou ainda mais as discussões dos conceitos de ato de fala, no livro *Speech acts: An essay in the Philosophy of Language*, o qual traz um desenvolvimento sobre os diversos tipos de ações que são capazes de realizar na linguagem. A ideia principal da Teoria dos Atos de Fala é que a linguagem não é usada apenas para descrever as coisas do mundo, além disso, ela serve para fazer as coisas acontecerem através das expressões nomeadas de *performativas*, “surgindo daí o famoso postulado ‘dizer é fazer’” (SANTOS, 2009, p. 31). Nesse sentido, se compreende por ato de fala a utilização e o uso do enunciado é o ato que realiza, o que transforma, de algum modo, a vida e a realidade dos interlocutores.

De acordo com o que é proposto na Teoria dos Atos de fala, o uso das palavras pode modificar, ferir, felicitar, humilhar, alegrar, casar, batizar, etc. Logo, a linguagem modifica as coisas do mundo, além de descrevê-las. Inferimos que as palavras não são, ou não são na sua maioria, somente ações que são responsáveis pelas mudanças de estado das coisas do mundo de forma direta ou indireta. Portanto, essa é a ação das palavras, isto é, do uso. Contudo, a efetivação do ato de fala vai depender do contexto, dos interlocutores, dos comportamentos, crenças, entre outros.

Austin foi o fundador da Teoria dos Atos de Fala, ele atentou para algumas expressões tais como: “eu te batizo”, “eu declaro culpado”, “eu os declaro marido e mulher”, entre outras. Essas expressões são válidas somente em determinados contextos e se determinadas pessoas autorizadas a proferirem, como a expressão “eu os declaro marido e mulher”. Esse ato vai ser válido se, e somente se, for um juiz de paz ou um padre que faça essa declaração. Segundo Dias, essas expressões: “não podem ser analisadas em termos de valor de verdade, pois tais enunciados não pretendem ser verdadeiros ou falsos, mas sim “fazer” coisas pelo o uso linguístico” (DIAS, 2010, p.12).

Austin dividiu os atos de fala em dois tipos de enunciados, os **constativos** e os **performativos**. Os **constativos** podem ter seu valor de verdade analisado. Já o segundo tipo de enunciado, os **performativos** ou **realizativos** realizam a ação, são uma parte fundamental para a comunicação.

⁸ “Quando dizer é fazer” (AUSTIN, 1990, tradução nossa)

Para serem executadas tais funções performativas, como “ajuda-me”, “desculpa” etc., esses enunciados devem ter algumas condições no contexto, que Austin denomina de **condições de felicidade**. Para o filósofo, tanto os participantes quanto as situações precisam ser adequadas para que o ato de fala seja bem sucedido. Por exemplo, em um batizado, para que a declaração “eu te batizo”, seja válida, ela necessita ser pronunciada por um padre ou um pastor, um indivíduo que possui alguma autoridade para que o ato seja considerado válido. Se uma pessoa sem a autoridade proferir tais enunciados o batismo não terá uma validade perante a instituição religiosa.

Austin (1990) também constatou que quando falamos, são realizados três tipos de atos, de modo simultâneo, pois cada ato de fala é composto por:

- **Ato locucionário:** Que é a forma, é o ato de dizer, é o ato de emitir sons seguindo as regras da língua e as referências no mundo. (constitui-se dos sons).

- **Ato ilocucionário:** É a função comunicativa, é a intenção do falante em satisfazer sua necessidade comunicativa, como pedir desculpas, perguntar, dar informações, entre outros. (enunciado).

- **Ato perlocucionário:** É o efeito, está diretamente ligado ao efeito que o falante quer causar, como advertir, informar, emocionar, etc. (ação).

Por exemplo, o falante enuncia “vou preparar o jantar hoje à noite”. Este indivíduo está produzindo um ato locucionário, portanto com essa expressão ele está estabelecendo a organização de palavras de acordo com as regras gramaticais da língua e emitindo sons, que expressam que naquela noite ele vai preparar o jantar. Podemos afirmar que com este enunciado ele realiza também o ato ilocucionário, pois ele faz uma promessa ou uma afirmação. O falante pode não estar ajudando muito em casa e faz uma promessa que naquela noite vai preparar o jantar, causando um efeito de agrado no interlocutor. Este efeito ocasionado ao interlocutor é o ato perlocucionário.

Austin, depois de realizar a distinção entre os atos locucionários, ilocucionário e perlocucionários, realiza uma outra categorização de cinco categorias, que ele denomina de forças ilocucionárias. Essas forças aparecem em certos verbos, que veremos a seguir:

- **Veridictivos:** são os que fazem julgamentos e que são fundamentados nas evidências, tais como descrever, analisar, caracterizar, dentre outros.

- **Exercitivos:** estes são os que se referem aos exercícios de poder, de influência ou de poder, como aconselhar, ordenar, comandar, recomendar etc.

- **Comissivos:** são os que apontam ou exprimem a intenção do falante em fazer algo, como jurar, prometer, garantir, entre outros.

- **Comportamentais:** estes estão relacionados com as atitudes e comportamentos sociais, tais como parabenizar, fazer um brinde, agradecer etc.

- **Expositivos:** verbos que são usados para expor opiniões e pontos de vista, realizar argumentação, como perguntar, afirmar, negar, conceder, dentre outros.

Alguns atos de fala poderiam referir-se a mais de uma categoria; desta maneira Austin acreditava que um estudo mais aprofundado desta classificação deveria ser realizada. Mesmo com alguns pontos não tão claros, os princípios de Austin permitiram o surgimento de uma outra concepção da linguagem.

Searle (1969) como ex-aluno de Austin atualiza e acrescenta alguns elementos à teoria. Para ele, os atos de fala são unidades básicas e mínimas da comunicação humana, e não apenas símbolos, palavras ou sentenças. De acordo com Santos (2009, p. 32)

Searle propõe a conexão dos atos de fala aos estados mentais intencionais. Para o autor, aos estados mentais possuem uma estrutura psicológica que, no instante da enunciação, se aplicam ao conteúdo da proposição. Searle representa esta relação por: S(p), em que 'S' é o estado psicológico (do inglês *state*) – crença, desejo, temor, etc. – e "p" é o conteúdo proposicional (valor de verdade da proposição).

Searle também acreditava assim como Austin que os atos de fala são unidades básicas da comunicação, acreditava que os atos de fala não são apenas símbolos, palavras ou sentenças, e ainda considerava que a realização de um ato de fala abrange vários atos simultaneamente e ao mesmo tempo. Searle realizou algumas alterações nos estudos de Austin, uma delas é a modificação da noção do **ato locucionário**, o qual ele nomeia de **ato de enunciação** e de **ato proposicional**. Para exemplificar, observe o seguinte enunciado: "A caixa está cheia". Quando proferimos tais palavras que formam esse enunciado temos a realização de um ato de enunciação. Ao passo que realizamos o ato proposicional, pois "caixa" refere-se a algo do mundo real, e indica alguma coisa sobre o objeto "está cheio". Searle também acreditava que além dos atos de fala cumprirem com os estados mentais de maneira

intencional e necessitam de uma **condição de sinceridade** e uma **condição de felicidade**.

Para Searle quando um indivíduo “deseja felicidade” a alguém, que “dá as condolências”, que “diz obrigada”, entre outros atos, ele tem a intenção, desde o momento da enunciação, o desejo de executá-lo e, conseqüentemente o desejo se cumpre, a crença se confirma, etc. Conforme Santos: “[...] – a ação é levada a bom término e é efetivada a ação sobre o interlocutor” (SANTOS, 2009, p. 32).

A partir dos estudos de Austin, Searle elabora uma nova classificação dos tipos de atos ilocucionário, dividindo os atos de fala em cinco grupos:

- **Representativos:** Estes enunciados são responsáveis pela descrição dos estados das coisas, “o vento sopra as árvores”, este enunciado demanda do falante a veracidade do que foi expresso, são os atos de afirmar, dizer, argumentar etc.

- **Diretivos:** Já estes objetivam que o ouvinte desempenhe alguma coisa, como sugestões, pedidos, ordens etc. Exemplos (Feche a janela, por favor) ou (Você poderia me ajudar com este projeto).

- **Comissivos:** Implicam que o falante realize uma ação futura, nessa categoria inclui atos como jurar, garantir, prometer etc.

- **Expressivos:** Como o nome já diz, expressam algo, no caso sentimentos, estados psicológicos, tais como agradecer, desculpar, felicitar etc.

- **Declarações:** Constituem em uma alteração em algum estado de coisas. Tais como: Casar alguém, batizar alguém, demitir, declarar culpado etc.

Mesmo Searle realizando as mudanças nas categorias, ele preserva as principais características da classificação de Austin. Searle renomeia os atos ‘exercitivos’, ‘comissivos’ e ‘comportamentais’, em ‘diretivos’, ‘comissivos’ e ‘expressivos’. Logo, os demais atos como os ‘representativos’ significariam os ‘veridictivos’ e ‘expositivos’ ao passo que as ‘declarações’ equivaleriam aos enunciados performativos.

Embora se possa relacionar certos atos de Searle e de Austin, atestaríamos que a mudança mais significativa na posposta é no estabelecimento dos critérios sólidos a fim de classificação dos valores ilocucionários.

Outra divisão feita por Searle na teoria dos atos de fala, são: **atos de fala diretos** e **atos de fala indiretos**. Dessa maneira, os atos de fala indiretos são os atos que contém uma força ilocucionária e uma outra coisa neste ato de fala, encontra-se duas ou mais interpretações ocultas que se pode compreender por meio do contexto

em que a sentença manifestada. Outro ponto significativo que Searle levantou é de que nossa fala tem dois significados diferentes, divididos em: o **literal** e o **não literal**, que demandam do interlocutor uma captação da informação omitida no enunciado. Uma das coisas mais difíceis na comunicação é que nem sempre o falante pode ter certeza que o ouvinte interpretou realmente o enunciado da maneira que o falante gostaria de comunicar, ocasionando falhas na comunicação, como também mal entendidos.

Searle colaborou muito para os estudos linguísticos e pragmáticos, dentre suas colaborações os estudos dos atos de fala indiretos ganham destaque. Para Searle as ordens e pedidos podem ser realizados de forma direta, além de serem realizadas sentenças interrogativas e/ou sentenças declarativas. A seguir trazemos alguns exemplos citados por Levinson (2017, p.336):

- (a) Quero que feche a porta.
- (b) Você pode fechar a porta?
- (c) Você fecharia a porta?
- (d) Você se importaria de fechar a porta?
- (e) Você devia fechar a porta.
- (f) Posso pedir-lhe que feche a porta?
- (g) Você se esqueceu da porta?

Podemos observar no enunciado (a) “quero que feche a porta”, que há uma declaração, o falante expressa o que realmente ele quer através do pedido, com isso notamos a sinceridade da declaração. No segundo enunciado “Você pode fechar a porta?”, tem uma condição preparatória do pedido, o falante acredita na capacidade do ouvinte em realizar o pedido. No terceiro enunciado “Você fecharia a porta?”, a dúvida é sobre a condição do conteúdo proposicional, isto é, o falante espera que o ato seja atendido pelo interlocutor. No quarto enunciado “Você se importaria de fechar a porta?”, o falante confia que o ouvinte não se importaria de realizar o ato esperado, e assim acontece com os demais enunciados.

A Teoria dos Atos de Fala tem uma grande importância para os estudos da polidez, pois ambas estão relacionadas através dos seus objetos de estudos que são: interlocutores, interação e principalmente a comunicação humana de modo geral.

2.3 OS POSTULADOS CONVERSACIONAIS DE GRICE (PC)

A maioria das abordagens que estão correlacionadas com os estudos da polidez têm como base teórica os postulados conversacionais do filósofo da Linguagem Herbert Paul Grice (1975). Para Grice, na comunicação, os falantes dizem coisas e implicam significados. Ao passo que o que é dito vai ser sempre determinado pelas condições de verdade de um enunciado, já o implicado vai depender, não só do que é dito, mas de uma sequência de fatores inferenciais.

Grice a partir do *The Logic of Conversation* (1982/75), postula o Princípio de Cooperação ou simplesmente (PC), o qual é usado como um guia da comunicação verbal entre os seres humanos: “[...] make your conversational contribution such as required, at the stage at which it occurs, by the accepted purpose or direction of the talk exchange in which you are engaged” (GRICE, 1982, p. 86)⁹.

Segundo Grice (1982), todo ato comunicativo tem um acordo antecipado de colaboração entre os falantes, isso acontece mesmo sem os interlocutores se conhecerem previamente. De acordo com Santos (2009), todo o ato comunicativo é um ato de confiança. Na maioria das vezes o interlocutor e o locutor colaboram entre si e procuram entender o que o outro comunicou, pois os dois tem o intuito em comum, meio que definido, e que desejam alcançá-lo.

Nas palavras de Kádár e Haugh: “interactants figure out what others are meaning, although not necessarily saying, in a principled way, based on normative expectations about communication”. (KÁDÁR; HAUGH, 2013, p. 13)¹⁰. De acordo com Grice quatro máximas conversacionais explicam o PC, e três dessas quatro máximas se subdividem em outras submáximas:

Máxima da Quantidade: Fale somente o necessário.

- 1- Faça sua contribuição tão informativa quanto é requerido pelo propósito do intercâmbio verbal.
- 2- Não faça sua contribuição mais informativa do que é requerido.

Máxima da qualidade: Faça sua contribuição de tudo verdadeira.

⁹ “[...] faça sua contribuição conversacional, conforme necessário, quando ocorre, pelo propósito ou direção que aceita da troca de conversa na qual você está engajado” (GRICE, 1982, tradução nossa)

¹⁰ “os falantes descobrem o que os outros estão significando, embora não necessariamente dizendo, de maneira clara, com base em expectativas normativas sobre comunicação” (KÁDÁR; HAUGH, 2013, tradução nossa).

- 1- Não diga nada que você acredite ser falso.
- 2- Não diga nada cuja verdade você não tem prova suficiente.

Máxima da relevância: Seja relevante.

Máxima da Maneira: Seja caro.

- 1- Evite obscuridade da expressão.
- 2- Evite ambiguidade.
- 3- Seja breve.
- 4- Seja ordenado.

O Princípio de Cooperação é um acordo de caráter moral e racional combinado entre os interlocutores, de maneira que respeite a harmonia nas conversações. As máximas apresentadas por Grice não são regras e/ou mandamentos que todos os falantes necessitam segui-los e decorá-los.

O PC e as máximas são responsáveis por guiar os intercâmbios verbais e os falantes, o que possibilita a interpretação da comunicação com êxito, de modo geral, os falantes nem se dão conta da existência dessas máximas e do PC. De acordo com Santos (2009, p. 36)

Tão forte é a expectativa de cooperação entre os interlocutores que se, em um ato comunicativo, o falante parece não cumprir o PC, ou uma ou mais máximas, o ouvinte, em lugar de pensar que o falante não o cumpre realmente, vai pensar (inferir) que este quer dizer (significar) outra coisa [...]

Grice (1975) também elaborou a noção de **implicatura** que é a diferença entre o que é dito e no que é pensado. **Implicatura** é a dedução que os ouvintes realizam com base nos conhecimentos e informações que estão presentes nos enunciados, mas que não são absolutamente ditas. Grice distingue as implicaturas em dois tipos: **as implicaturas convencionais** e **as implicaturas conversacionais**.

As **implicaturas conversacionais** são os recursos cognitivos que são utilizados pelos falantes para implicar/ subentender os significados, (Santos, 2009). **Implicaturas conversacionais** são o não dito, mas que tem seu significado implícito e é entendido por meio de inferências, é o que possibilita que os falantes se comuniquem verbalmente. A **implicatura conversacional** é um processo mental, tanto quanto as **implicaturas** convencionais, mas mesmo dependendo dos conhecimentos, das crenças e dos valores, etc, dos falantes e dos ouvintes, as implicaturas conversacionais permitem que os interlocutores atribuam significados

que estão implícitos nos enunciados. Portanto, é um modelo de inferência que os interlocutores não precisam de muitos esforços para os processamentos dos significados, visto que tudo depende do contexto do enunciado.

As **implicaturas convencionais**, ou também nomeadas de implicaturas **não convencionais**, são o significado semântico que está inserido nas palavras como também em expressões, a ativação ocorre através de processos mentais por meio de conjuntos particulares que dependem de valores e crenças próprios, tanto do falante quanto do ouvinte, é o que possibilita aos interlocutores conferir e processar significados que são implícitos nos enunciados, em um determinado contexto. A **implicatura convencional** não contribui com as condições de verdades nos enunciados em que ocorre, ela está relacionada às palavras particulares que geram os significados.

Grice concentrou-se na elucidação do significado por meio da informação, isto é, focou-se no conteúdo proposicional daquilo que é dito e/ou implicado. Todavia, Grice postula outros modelos de máximas, tal como, à expectativa de que o falante seja polido. De acordo com Lourenço (2018, p. 30), todo falante

[...] ao precisar informar ao seu interlocutor a respeito e notícias ruins, pode ser indireto, utilizando expressões atenuadoras antes de. Assim sendo, o falante quebra a máxima de quantidade e de modo, visto que diz mais do que é necessário e não está sendo tão claro quanto possível, para implicar que está sendo polido.

Os postulados de Grice foram essenciais para aprimoramento dos estudos da polidez, dado que o fenômeno da polidez, bem como a implicatura conversacional, acabaria desobedecendo as máximas de Grice.

2.4 A POLIDEZ E OS ESTUDOS DE LAKOFF

Em 1973, Robin Lakoff vai ao encontro da proposta de Grice. Para Lakoff as conversações diárias do cotidiano constantemente desobedecem às máximas conversacionais de Grice. Lakoff utiliza como base as máximas griceanas e propõe duas normas de competências pragmáticas, a primeira é **seja claro** e a segunda é **seja polido**. A polidez tem um espaço de destaque na comunicação e a segunda norma, por ser bem importante se desdobra em três sub normas de polidez: **1- não**

se imponha; 2- dê opções; 3- faça com que o interlocutor se sinta confortável, seja gentil.

Para a autora, em uma conversação seria simplesmente necessário que os interlocutores respeitassem essas duas normas para que fosse mantida a harmonia nas conversações. Todavia, em uma conversação cotidiana e no improviso, interlocutor e locutor encontram-se a todo instante em um embate de imposição.

De acordo com o que apresentamos, verifica-se que para Lakoff, de modo geral, a polidez tem como uma das principais utilidades o reforço das relações interpessoais, o que ajuda a manter a harmonia e o que evita também ofender os demais falantes.

Veremos a seguir com mais detalhes na teoria de Brown e Levinson (1987), como essas discussões conversacionais se dão e como a polidez linguística resulta de vários fatores, sendo eles o poder e a distância social. Tais fatores fazem com que toda conversa se torne uma relação de ameaça das faces dos interlocutores.

2.5 LEECH E A POLIDEZ

Outro autor que também foi influenciado pelas Máximas Conversacionais de Grice, foi Geoffrey Leech (1983). Leech postula o Princípio de Polidez (PP) que tem como proposta um regulador de equilíbrio social. Para o autor um ponto importante é reduzir o mínimo de expressões de crenças descorteses. O PP explica como se estabelecem, na conversação, as relações harmoniosas e o equilíbrio entre os interlocutores. De acordo com o Princípio de Polidez, diretamente pelo fato dos falantes e ouvintes serem cooperativos, o ouvinte tem a capacidade de deduzir as intenções dos falantes, mesmo que as máximas do PC sejam violadas os interlocutores são aptos a encontrar a implicatura necessária. O PP inclui ainda algumas máximas que ajustam o custo/ benefício dos atos de fala. Leech postula as seguintes máximas, de acordo com Santos (2009, p. 55)

- i) Máxima de tato: em atos de fala impositivos e comissivos, reduza ao mínimo o custo para o outro. Suba ao máximo o benefício para o outro;
- ii) Máxima de generosidade: em atos de fala impositivos e comissivos, reduza ao mínimo o benefício próprio. Suba ao máximo o custo próprio;
- iii) Máxima de aprovação: em atos de fala expressivos e assertivos, reduza ao mínimo o desprezo ao outro. Suba ao máximo o elogio ao outro;
- iv) Máxima de modéstia: em atos de fala expressivos e assertivos, reduza ao mínimo o elogio a si próprio. Suba ao máximo o apreço pelo outro;

- v) Máxima de harmonia (acordo): em atos assertivos, reduza ao mínimo o desacordo com o outro. Suba ao máximo o acordo com o outro;
- vi) Máxima de simpatia: em atos assertivos, reduza ao mínimo a antipatia entre você e o outro. Suba ao máximo a simpatia entre você e o outro.

Leech acredita que certos atos de fala são particularmente polidos ou impolidos, tais como ofertas e ordens, sem depender do contexto que são realizados. No entanto essa proposta de Leech que recebe mais críticas, pois ela se centra na pouca aplicação na comunicação real. Outra questão nos estudos de Leech é a indiretividade de se expressar a polidez, visto que, dependendo do contexto, o enunciado direto pode ser polido e apropriado naquele momento, ao passo que um enunciado indireto, também em um determinado momento, pode ser grosseiro.

2.6 TEORIA DA POLIDEZ DE BROWN E LEVINSON

A TP nos últimos anos é a teoria mais utilizada por linguistas e pragmaticistas, nos estudos do fenômeno da polidez, portanto é abordada por estudiosos das mais variadas línguas do mundo. A obra de Brown e Levinson intitulada *Politeness: some universals in language use* (1987) trata das estratégias conversacionais utilizadas pelos falantes e da “proteção da face”. Para os teóricos a polidez é considerada como um elemento necessário da vida social humana e, assim sendo, é uma condição primordial para a cooperação linguística.

A polidez é uma macroestratégia utilizada para suavizar, amenizar os enunciados e evitar conflitos. O falante utiliza estratégias de polidez que preservam o convívio e evitam conflitos que são inerentes ao ser humano (BROWN; LEVINSON, 1987). Para os autores existem três fatores sociais muito importantes nas estratégias de polidez (BROW; LEVINSON, 1987):

- i) a distância social entre interlocutores: $P(F,O)$;
- ii) o grau de hierarquia entre os interlocutores: $D(F,O)$;
- iii) o grau de imposição do pedido/ ordem (ato de ameaça). A polidez pode ser considerada uma avaliação social: R.

Portanto, a fórmula de cálculo organizado por Brown e Levinson (1987, p. 76) $W^* = D(S,H) + P(H,S) + R^*$. Segundo os teóricos:

W^* is the numerical value that measures the weightiness of the FTA x, $D(S,H)$ is the value that measures the social distance between S and H, $P(H,S)$ is a measure of the power that H has over S, and R_x is a value that measures the

degree to which the FTA x is rated an imposition in that culture. (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 76)¹¹.

As pessoas se valem de várias estratégias na comunicação nos atos de fala (BROWN; LEVINSON, 1987). Estes teóricos postularam sua teoria, ilustrando com exemplos de três línguas distintas, de culturas distintas e de continentes distintos, sendo elas o Inglês da Inglaterra, o Tâmil, língua falada no sul da Índia, como também o Tzeltal¹², língua falada na comunidade Tenejapa no México. Segundo os autores, eles conseguiram verificar que há uma universalidade nos recursos linguísticos e a polidez está presente nas três línguas. Os falantes inclinam-se a manter a sua imagem, recorrendo a estratégias verbais e não verbais. Mesmo que estas estratégias não sejam utilizadas todas da mesma maneira pelas diferentes culturas, o desejo de preservar sua face, como a do interlocutor é comum em todas elas. Brown e Levinson expõem em seus teoria estratégias utilizadas pelos falantes, para reduzir as ameaças de face tanto do próprio falante como do seu interlocutor. O termo face, de acordo com Brown e Levinson é: “the public self-image that every member wants to claim for himself”. (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 61)¹³. Mais adiante nesta sessão explicaremos com mais detalhes as questões de ameaça da face.

Brown e Levinson tomam como parâmetro o PC de Grice (1975) de que a racionalidade fundamenta a eficácia da comunicação além de estar pressuposta nas interações verbais. Todavia, os autores verificaram que de maneira geral os atos de fala que são realizados nas conversações cotidianas não acontecem de forma tão eficaz como sugerem as máximas de Grice. Conforme Brown e Levinson (1987), a Teoria da Polidez tem como base em: “two special properties - rationality and face”. (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 58)¹⁴. A primeira a **racionalidade** é a indicação de que o falante e ouvinte utilizam determinadas estratégias para alcançar determinados resultados, tais estratégias são escolhidos por: “a strictly formal system of rational

¹¹“W* é o valor social numérico que mede o peso do FTA x, D (S, H) é o valor que mede a distância social entre S e H, P (H, S) é uma medida do poder que H tem sobre S, e Rx é um valor que mede o grau em que o FTAx é classificado como uma imposição naquela cultura” (BROWN; LEVINSON, 1987, tradução nossa)

¹² Where grammatical points were being made, elicited data from Tamil and Tzeltal were frequently employed, but ever here extensive use was made of recorded examples. (BROWN; LEVINSON, 1987, p.11)

¹³ “a autoimagem pública que cada indivíduo reivindica para si” (BROWN; LEVINSON, 1987, tradução nossa).

¹⁴ “duas propriedades especiais- a racionalidade e a face” (BROWN; LEVINSON, 1987, Tradução nossa)

‘practical reasoning’”. (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 58)¹⁵. Já a **face** é a autoimagem construída socialmente, é o valor social positivo que uma pessoa reivindica para si por meio do comportamento do outro. Todo indivíduo é levado pelo desejo de preservar o seu “território”, a sua face (SANTOS, 2009, p.33).

Desse modo, torna-se indispensável esclarecer o conceito de **face**. A **face** é o objeto central da análise pragmática da interação, pois é nela que a Teoria da Polidez se baseia. Conforme Brown e Levinson: “[...] all competent adult members of a society have (and know each other to have) ‘face’ [...]”. (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 61)¹⁶. Quando os autores falam em face respectivamente separam-na em duas: “**face positiva**” e “**face negativa**”.

A **face negativa**, para Santos é: “i) o desejo de auto-afirmação, de não querer receber imposições de outrém, de ter liberdade de ação é subsidiário da face negativa;” (SANTOS, 2009, p. 57). Ao passo que **face positiva** é: “ii) o desejo de ser aprovado, aceito, apreciado pelos parceiros da atividade comunicativa subsidia a face positiva” (SANTOS, 2009, p. 57). É significativo destacar que os conceitos de **face negativa** e **face positiva** não estão associados com algo “bom” ou “ruim”, reciprocamente.

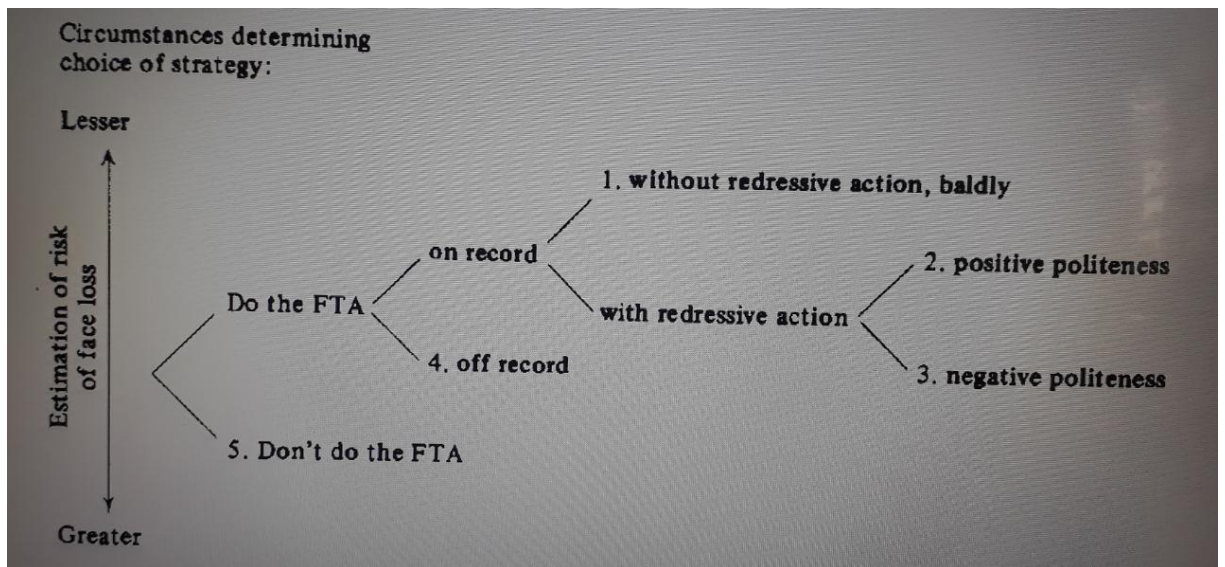
Para Brown e Levinson (1987), em situações comunicativas, os interlocutores têm o desejo de manter a sua própria face além de preservar a do outro. Porém, a imagem pública não é algo fixo, o que frequentemente pode ser ameaçada por diversos fatores linguísticos, o que acaba ocasionando Atos de Ameaça à Face (*FTA's*), sigla em inglês que refere-se a *Face Threatening Acts – FTA's*. As faces estão constantemente em risco, a polidez está todo o tempo sendo utilizada. Mas, em algumas vezes realmente os interlocutores desejam ameaçar, bater na face do outro, é um jogo constante. Em conversações naturais há um constante conflito entre falante e ouvintes, o que leva os interlocutores a recorrer a certas estratégias “atenuadoras”, ou não, dos atos comunicativos.

Brown e Levinson (1987) estabelecem um grupo de estratégias que mostram alguns atos de fala que podem ameaçar tanto a face positiva, quanto a face negativa dos falantes, seguem o esquema abaixo:

¹⁵ “um sistema estritamente formal de ‘raciocínio prático’ racional” (BROWN; LEVINSON, 1987, tradução nossa).

¹⁶ “[...] todos os indivíduos adultos competentes de uma sociedade têm (e reconhecem nos outros indivíduos) ‘face’ [...]” (BROWN; LEVINSON, 1987, tradução nossa).

Figura 1- Estratégias de Polidez



Fonte: (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 69)

De acordo com Brown e Levinson é o falante que faz as escolhas dos usos das estratégias de polidez, apresentadas na figura acima. As estratégias se dividem em *Do the FTA* (fazer FTA) ou *Don't do the FTA* (não fazer FTA). Uma questão importante que devemos destacar é que se o falante optar por não fazer FTA ele já está utilizando uma estratégia. Nunca terá uma precisão, mas, em geral isso pode ocorrer quando a distância (D), o poder (P) e ainda o grau de imposição (R) são muito altos e o falante acaba não conseguindo realizar o pedido, por exemplo: O falante estava pela primeira vez fora da sua cidade natal, pois era o seu primeiro dia na Universidade e, portanto, não conhecia ninguém. O combinado era que quando a aula acabasse, ele ligaria para seu pai ir apanhá-lo em frente a Universidade, porém seu celular ficou sem carga, então o falante foi até o ponto de ônibus onde havia um indivíduo, então o falante em pedir o celular emprestado, mas o falante não conseguiu realizar o pedido, pois o era uma pessoa estranha.

Se o falante escolher em fazer o FTA, terá duas outras opções fazer *on record* (sem ação reparadora) ou *off record* (com ação reparadora).

2.6.1 Estratégias *On Record*

As estratégias *on record* (sem ação reparadora) são utilizadas em grande parte, quando a distância (D), o poder (P) e o grau de imposição (R) são muito baixos e não há uma grande preocupação em ferir ou proteger a face do interlocutor. Mas também pode ocorrer em outros casos, por exemplo: o empregador que dá uma ordem ao empregado, pois o falante tem um grau de hierarquia sobre o ouvinte. Geralmente tal estratégia é executada com uso de forma imperativa sem o uso de nenhum atenuador. Brown e Levinson (1987) apresentam três casos em que a estratégia *on record* é realizada:

1-Os interlocutores têm um grau de proximidade, portanto as ameaças a face do interlocutor são pequenas.

2-O falante tem uma certa hierarquia em relação ao interlocutor, desta maneira o falante pode ameaçar a face do interlocutor sem colocar em risco sua própria face.

3-Situações de emergência em que o conteúdo tem mais relevância do que a importância em proteger a face.

Em certas ocasiões é necessário falar de forma objetiva, clara, sem que ocorra ambiguidades, um exemplo situação de que a linguagem direta necessita ser usada é uma emergência, como exemplifica Santos: “[...] (uma pessoa que está se afogando em um rio, grita a alguém que ela avistou na margem *Me tira daqui*, sem se importar com a distância social ou o *status* do desconhecido) [...]” (SANTOS, 2009, p. 58).

2.6.2 Estratégias de *Positive Politeness*

Já as estratégias de *positive politeness* (**polidez positiva**), apresentam alguma ação para a preservação da imagem positiva do interlocutor. De acordo com Dias: “Tais estratégias giram em torno de três objetivos: ressaltar o conhecimento compartilhado, a cooperação entre o falante e o interlocutor e mostrar simpatia pelos desejos do outro [...]” (DIAS, 2010, p. 42). Brown e Levinson sugerem quinze estratégias de polidez positiva, sendo:

1. Observe o outro. Manifeste interesse por seus desejos e necessidades;
2. Exagere a simpatia, a importância pelo outro;

3. Fortaleça o interesse pelo outro;
4. Use marcadores de identidade grupal;
5. Procure acordo;
6. Evite desacordo;
7. Considere pontos em comum;
8. Brinque, faça piadas;
9. Demonstre os conhecimentos sobre os desejos do outro;
10. Faça promessa, oferta;
11. Seja otimista
12. Incluía todos, tanto ouvintes quanto falantes, na atividade;
13. Dê ou pedir razões, ou também explicações;
14. Explícite ou suponha reciprocidade;
15. Dê presentes ao ouvinte, tais como (bens, simpatia, cooperação).

2.6.3 Estratégias de *Negative Politeness*

As estratégias de *negative politeness* (**polidez negativa**) são diferentes das estratégias *positive politeness*, pois elas possuem fórmulas linguísticas únicas, como exemplo na língua francesa utiliza-se os pronomes Tu/ Vous. Na língua francesa os pronomes pessoais são empregados tanto na oralidade, quanto na escrita. O emprego do “tu” e do “vous” tem uma grande importância e diferença, se temos um grau de intimidade com a pessoa utilizamos o “tu”, e para as pessoas que não conhecemos, chefes, pessoas com um grau de hierarquia, enfim em todos os outros casos usamos o “vous”. Também na língua portuguesa temos a diferença do você e do uso do senhor/senhora, pois esses últimos marcam um grau de distância de hierarquia. Essas fórmulas permitem manter a harmonia nas interações sociais.

As estratégias de polidez negativa têm como objetivo a preservação da face negativa do interlocutor, e ainda preservar a face do falante através de alguns processos linguísticos que auxiliam na atenuação. Brown e Levinson enumeram algumas estratégias de **polidez negativa**, sendo elas dez:

1. Seja convencionalmente indireto (realização de pedido em forma de pergunta);
2. Questione, atenuar;
3. Seja pessimista;

4. Minimize a imposição;
5. Mostre deferência;
6. Peça desculpas;
7. Impessoalize o falante e o ouvinte;
8. Declare o FTA como uma regra geral;
9. Nominalize;
10. Mostre abertamente que está assumindo um agradecimento com o interlocutor.

2.6.4 Estratégias *Off Record*

A estratégia *off record* (estratégias encobertas) acontece quando o falante deseja fazer FTA, mas não quer se responsabilizar por ele, o falante pode realizar tal estratégia de forma implícita (*off record*) o que deixa o ouvinte decidir como vai interpretar os atos de fala. Esses enunciados são muito indiretos. Segundo Brown e Levinson (1987), são as estratégias que são utilizadas com mais frequência nas interações sociais, mesmo havendo o risco de falhas comunicação, pois o ouvinte pode acabar não interpretando corretamente o que o falante quis comunicar.

Para que não ocorra problemas de interpretação o falante deve dar algumas pistas para o ouvinte. Brown e Levinson (1987) postulam quinze estratégias, as quais são:

I-Quebra da máxima de relevância (diga aquilo que realmente for relevante)

1. Faça insinuações;
2. Dê pistas de associações;
3. Pressuponha;

II-Quebra da máxima de quantidade (diga aquilo que realmente for necessário)

4. Subestime;
5. Exagere a importância;
6. Use tautologias;

III-Quebra da máxima de qualidade (seja sincero e fale a verdade)

7. Use contradições;
8. Seja irônico;
9. Use metáforas;
10. Faça perguntas retóricas;

IV-Quebra da máxima de modo

11. Seja ambíguo;
12. Seja vago;
13. Generalize;
14. Desloque ouvinte;
15. Utilize elipse, seja incompleto.

2.6.5 Estratégias de *Don't Do The FTA*

Para finalizar a última estratégia *Don't do the FTA* (não faça o FTA), é simplesmente a não realização de nenhum pedido. O falante considera que o risco de ameaça a sua face é muito grande, por isso ele decide não dar uma ordem, ou realizar algum pedido.

Brown e Levinson fazem uma distinção de algumas estratégias conversacionais, as quais podem ser usadas pelos interlocutores para amenizar as ações ameaçadoras. Tais estratégias ajudam evitar certas ações completamente ou ainda pode realizá-las de diferentes formas, servindo como proteção à imagem positiva ou negativa dos interlocutores. Essas estratégias contêm diversos recursos lexicais, como também discursivos, gramaticais, além das formas de tratamento e entonação, que vão ser diferentes em cada língua e cultura.

A estratégia que trazemos como exemplo é a chamada de *on record*, ela supõe que o falante tem uma intenção comunicativa clara e que ele se atenta as máximas conversacionais do PC griceano, tal estratégia, que identifica-se como impolida é utilizada em determinadas circunstâncias, como apresentaremos a seguir:

I- sem ação reparadora: em uma dada circunstância de gravidade ou de emergência o ato comunicativo é mais importante do que estratégias de preservação da face, por exemplo uma pessoa passa mal na rua, e alguém grita por ajuda, pede que ligue para o socorro ou para algum familiar do

sujeito, neste momento não importa a distância social, se conhece a pessoa ou não.

II- com ação reparadora, subdivide-se em dois, sendo:

- i) polidez positiva – quando o enunciado é proferido para atender aos interesses do ouvinte e não requer os sacrifícios da face do falante (Eu me solidarizo com você porque somos iguais);
- ii) polidez negativa – ocorre quando o poder social (status) do falante é muito superior ao do ouvinte e está orientada para evitar conflitos e satisfazer parcialmente a face negativa do ouvinte.

Portanto, as estratégias chamadas de polidez positiva têm como base a ‘aproximação’ entre falantes ou ouvintes, já as estratégias de polidez negativas são baseadas no ‘esquivamento’ de conflitos. Quando o falante utiliza a polidez positiva é realizado um acordo com o ouvinte. Isso acontece de modo que o falante demonstra interesse, sentimento ou coisas em comum com seu ouvinte.

A teoria da polidez de Brown e Levinson é bastante estudada e discutida em diversos contextos e em várias línguas e culturas. Portanto, no *post* e nos comentários das *manchetes* do *Facebook* observamos ameaças de diversos atos de linguagem, pois o indivíduo virtual está constantemente deixando sua face vulnerável e ao mesmo tempo ameaçando a de outra pessoa.

2.7 CRÍTICAS SOBRE A TEORIA DE BROWN E LEVINSON

A Teoria da Polidez (TP) de Brown e Levinson é a teoria que tem sido mais reconhecida e sendo uma grande referência para os estudos pragmáticos, o que acabou inspirando muitos estudiosos de várias línguas a tentar reformular, adequar, revisar, etc. Portanto recebeu muitas críticas ao longo do tempo. Uma das principais críticas é por procurar dar um caráter de universalidade ao fenômeno da polidez. A questão da universalidade foi proposta primeiramente por Lakoff (1973) e, de acordo com Santos: “As relações humanas são organizadas culturalmente e a polidez está intrínseca nas organizações e em todas as culturas ela é indissociável da língua e está no núcleo das relações interpessoais [...]” (SANTOS, 2009, p. 33).

Para Kerbrat-Orecchionni (2004), a polidez é considerada um fenômeno universal, pois todas as sociedades e culturas possuem comportamentos e estratégias

que permitem a harmonia entre os falantes, mas, no entanto, sempre haverá riscos de conflitos em todas as interações. Segundo a Kerbrat-Orecchionni, as estratégias e as formas de polidez não são universais e vão mudar de uma sociedade para outra.

Culpeper (2011) acrescenta também outra crítica a TP de Brown e Levinson, de acordo com o autor os teóricos descrevem a face: ““in terms of universal individualistic psychological ‘wants”” (CULPEPER, 2011, p. 25)¹⁷, de uma forma um tanto simplista se compararmos com o pensamento de Goffman

With Goffman, it is not just the positive values that you yourself want, but what you can claim about yourself from what others assume about you. The point is that how you feel about your ‘self’ is dependent on how others feel about that ‘self’. Hence, when you lose face you feel bad about how you are seen in other people’s eyes [...] (CULPEPER, 2011a, p. 25).¹⁸

Brown e Levinson esclarecem as questões da universalidade das faces positivas e negativas na introdução da reedição de *Politeness* (1987), sendo:

This is the bare bones of a notion of face which (we argue) is universal, but which in any particular society we would expect to be the subject of much cultural elaboration. On the one hand, this core concept is subject to cultural specifications of many sorts – what kinds of acts threaten face, what sorts of persons have special rights to face-protection, and what kinds of personal style (...) are specially appreciated (...) (BROWN e LEVINSON, 1987, p. 13).¹⁹

De acordo com Dias: “Observa-se que, embora parta do pressuposto de universalidade das duas necessidades básicas que revestem a auto imagem pública de qualquer pessoa — de ser apreciada pelos demais e ao mesmo tempo ter liberdade de ação [...]” (DIAS, 2010, p. 49). Todavia, muitos trabalhos que realizam críticas ao modelo de Brown e Levinson, aparenta ignorar a observação feita pelos autores, destacando apenas as questões da universalidade. Eelen (2014) também realiza uma crítica a TP, focada no ouvinte “Enquanto a natureza estratégica do comportamento

¹⁷ “Em termos de desejos psicológicos individualistas universais” (CULPEPER, 2011, tradução nossa)

¹⁸ “Com Goffman, não são apenas os valores positivos que você deseja, mas o que você pode reivindicar sobre você a partir do que os outros presumem sobre você. A questão é que como você se sente sobre si mesmo depende de como os outros se sentem a respeito desse ‘eu’. Portanto, quando você perde o prestígio, você se sente mal como você é visto pelos olhos das outras pessoas [...]” (CULPEPER, 2011a, tradução nossa).

¹⁹ “Esse é o significado de uma noção de face que (argumentamos) é universal, mas que, em qualquer sociedade em particular, esperaríamos que fosse objeto de muita elaboração cultural. Por um lado, este conceito central está sujeito a especificações culturais de muitos tipos- que tipos de atos ameaçam enfrentar, que tipos de pessoas têm direitos especiais de proteção facial e que tipos de estilo pessoal [...] são especialmente apreciados [...] (BROWN; LEVINSON, 1987, tradução nossa)

do falante é prontamente reconhecida e minuciosamente examinada – isso compõe a essência dos quadros – as avaliações do ouvinte são consideradas (e são conceituadas como) não-estratégicas [...]” (ELEN, 2014, p. 106-107).

Deste modo para Eelen (2014), as avaliações e concepções do ouvinte são simplesmente estratégias reconhecidas pelos falantes, assim sendo, a função do ouvinte nos estudos da TP fica muito pequena.

A impolidez também é motivo de críticas ao modelo da TP de Brown e Levinson, os autores enfatizam as questões da harmonia, o que destaca que os falantes vão tentar evitar conflitos e manter a harmonia de todo o modo. Entretanto, há certos momentos e ocasiões, quando os falantes acabam não preservando a sua própria face e nem a do outro, seja de forma intencional ou não. Os insultos, a ironia podem ser alguns exemplos de ameaça a face o que pode ocasionar conflitos violentos. Portanto há alguns estudiosos que dedicam suas pesquisas aos fenômenos da impolidez, dentre eles Culpeper (1996-2011).

Destacamos algumas críticas ao modelo de Brown e Levinson, especialmente as que destacam as questões da universalidade, de face, do papel do ouvinte e da impolidez, tais questões são muito importantes para as análises do nosso trabalho. Observaremos os fenômenos de polidez na análise do *post* e *manchetes* que selecionamos como *corpus* da nossa pesquisa.

No próximo capítulo, contextualizaremos questões importantes das redes sociais em geral, como mais especificamente do *Facebook*, além de apresentar um panorama geral do contexto político brasileiro. Reforçamos que nosso objetivo não é de se aprofundar tais questões e sim apresentar o contexto para nossos leitores.

3 MÍDIAS SOCIAIS E CONTEXTO POLÍTICO

Introdução

Neste capítulo, faremos uma breve apresentação e contextualização das redes sociais, pois elas são fundamentais para o desenvolvimento da nossa pesquisa. Além de tratar do sujeito virtual ao qual está inserido nas redes sociais. O capítulo está dividido em quatro partes: Redes sociais, Sujeito virtual, Perspectivas da Interação no *Facebook* e cenário político.

3.1 REDES SOCIAIS

As redes sociais crescem a cada dia, e cada vez se torna um instrumento eficaz que proporciona a comunicação, de forma mais rápida e ativa. Segundo Lemos (2003), este momento é definido como “cibercultura”, que se estabeleceu entre as décadas de 1980 e 1990. *Word Wide Web* (www), o primeiro website, teve seu início em 6 de agosto de 1991. Desde então, a web tornou-se uma plataforma de comunicação tão significativa e utilizada que ultrapassou o rádio e a TV. O www surgiu com a proposta que todas as pessoas podem buscar e compartilhar informações utilizando a plataforma.

A *web* foi criada na internet, uma rede que liga todos os computadores e que é mundial. Com o passar dos anos novas empresas surgiram e começaram a trabalhar unicamente com a *web*, um grande exemplo é o *Google*. Com o surgimento da *Word Wide Web*, outras ferramentas de comunicação foram nascendo, e o *Facebook* é uma delas.

Através das tecnologias e das redes sociais é possível uma comunicação instantânea, por meio de um clique estamos conectados com várias pessoas e ao alcance de várias informações instantaneamente. Os jornais e as páginas de notícias compreenderam que nas redes sociais as pessoas buscam materiais de fácil acesso e de leituras rápidas. A partir desta facilidade de acesso às informações, as pessoas puderam expressar mais suas opiniões e participar de maneira ágil de discussões sobre todos os assuntos. Qualquer pessoa que tenha conhecimento, de informática ou não, pode criar, publicar, compartilhar conteúdos e informações na rede. De acordo com os estudos de Cabral e Lima “A emergência dos espaços digitais proporcionou

amplas possibilidades de divulgação de posição. A construção de opiniões e de identidade acontece nos espaços públicos das mídias digitais e das redes sociais [...]”. (CABRAL; LIMA, 2017, p. 88)

Buscamos o significado do conceito de rede social e, no entanto, não encontramos uma definição clara e específica em nenhum dicionário. Assim sendo, encontramos três definições principais do substantivo *rede*. 1) Está relacionada com alguma coisa ou algo que tem finalidade de segurar, de limitar o deslocamento; 2) Está relacionada à organização de comunicação ou transportes; 3) Está relacionada a circunstâncias que protegem e limitam um espaço entre pessoas/objetos e o exterior. Podemos dizer que utilizamos o nome de rede social porque várias pessoas se comunicam e relacionam, um “conceito de rede-pontos unidos” (VERMELHO; VELHO; BERTONCELLO, 2015, p. 866). Segundo os autores “[...] o que hoje as áreas do conhecimento reconhecem sob denominação de rede social é uma construção linguística e cultural, apoiada sobre práticas observacionais que foram se constituindo ao longo da história humana.” (VERMELHO; VELHO; BERTONCELLO, 2015, p. 866).

Observamos que com as diversas tecnologias (*smartphones*, computadores *tablets*, etc), e também com a internet, as formas de comunicação estão sendo modificadas e transformando a forma que as pessoas aprendem, comunicam e se relacionam. As redes sociais são o principal meio existente para que tudo isso aconteça, pois, pessoas ao mesmo tempo que são consumidoras, são produtoras, de textos, imagens, vídeos etc., como também são responsáveis por compartilhamentos de conteúdos e informações tanto de forma individual, quanto em grupo.

Como dissemos na Introdução, a pesquisa foi realizada na rede social *Facebook*. Lembramos que existem diversas outras redes sociais que são muito usadas como: *YouTube*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Twitter*, *Telegram*, entre outras redes sociais que também são muito famosas e usadas por muitos usuários. Segundo a pesquisa realizada pelo site *Maiores e Melhores*, o *Facebook*²⁰ aparece em 1º lugar das redes sociais mais usadas na atualidade. São todas redes sociais “gratuitas” e de fácil acesso. Optamos por colocar entre aspas a palavra “gratuitas”, pois sim os usuários conseguem baixar e fazer *logins* de forma gratuita nos aplicativos das redes

²⁰ “O Facebook é o grande rei das redes sociais, com mais de 2 bilhões de utilizadores ativos. Isso significa que cerca de 1 em cada 4 pessoas do mundo tem conta ativa na rede social! O Facebook apela a pessoas de todas as idades e mantém pessoas do mundo inteiro conectadas (exceto na China, onde é proibido)”. (MAIORES E MELHORES, 2021)

sociais, mas para ter acesso as pessoas devem comprar computadores, *smartphones* entre outros aparatos para conseguir ter este acesso. Por tanto, movimenta outras áreas da indústria de tecnologia mundial.

As redes sociais se tornam progressivamente parte da cultura dos indivíduos, cada pessoa/usuário publica conteúdos que definem o seu espaço e seus gostos particulares e com isso podemos observar a subjetividade e a construção da identidade dos usuários. De acordo com Cabral e Lima: “[...] nas redes sociais, as relações vão sendo estabelecidas por meio de interesses comuns, ainda que as pessoas não se conheçam pessoalmente.” (CABRAL; LIMA, 2017, p. 87).

A princípio analisaríamos apenas os comentários de *posts* de perfis particulares de usuários “amigos” da autora, com o tema “política”, mas este assunto tornou-se um dos mais delicados em se discutir nas redes sociais. Por conta que, as redes sociais tornaram-se um espaço de diversas discussões partidárias e sobre políticos específicos. Observamos que muitos usuários desfizeram “amizades”²¹ virtuais no *Facebook*, com o objetivo de manter na sua rede de “amigos” apenas pessoas que compartilhem os mesmos pensamentos ideológicos e até mesmo partidários. De acordo com Cabral e Lima: “As redes sociais têm a característica de tornar ‘amigos’, portanto, relativamente próximos. Senão próximos, pelo menos virtualmente pertencentes ao mesmo grupo [...]” (CABRAL; LIMA 2017, p. 90).

Os usuários na sua maioria buscam por pessoas que tem os mesmos gostos ou algum tipo de afinidade pelos mesmos assuntos (culturais, ideológicos, etc). Além de ter algum vínculo familiar ou se conhecerem do trabalho, escola, universidade. Isso mostra que mesmo *online*, os grupos sociais são selecionados de forma democrática.

Assim sendo, optamos por analisar comentários de manchetes de jornais que circulam na rede social *Facebook*, pois diversas pessoas seguem, curtem e comentam, usuários com várias opiniões e pontos políticos e não somente de um grupo específico. O que nos permite analisar nos comentários as atitudes linguísticas (im) polidas dos diversos usuários. As coletas foram realizadas entre 2018 à 2020 e a seleção dos dados ocorreu manualmente do própria *Timeline* do perfil pessoal da autora. Foram escolhidas seis publicações, sendo um *post* e cinco manchetes para esta pesquisa.

²¹ Neste trabalho optamos por utilizar a palavra amizades entre parênteses, pois nos referimos a amizades virtuais e das redes sociais, em alguns casos as pessoas não mantem uma amizade.

Dessa maneira, a rede social, de acordo com Santos e Santos: “permite às pessoas criarem novos espaços sociais de relacionamento [...] As redes possibilitadas pela internet estão sendo usadas, gerando novas maneiras de participação política, [...], novas formas de contato social, etc.” (SANTOS; SANTOS, 2014, p. 326).

Nos últimos anos, as redes sociais tornaram-se bem mais do que um entretenimento, um espaço de manifestações, mobilizações de cunho social, e político, é um espaço onde a comunicação é instantânea e muitas vezes é até mesmo utilizada a para resolução de casos reais e emergências. Mas com todo esse espaço, muitos políticos aproveitaram a possibilidade de ganhar força nas campanhas políticas, ganhar votos e a confiança do povo, como também dar a sua opinião sobre qualquer assunto.

Com a disseminação das redes sociais e do contato *online*, a interação teve uma modificação significativa, como chama Seara (2020) de “relações interativas”. A comunicação nas redes sociais vem alterando a forma de se comunicar face a face. De acordo com Cabral e Lima “[...] as conversações face a face, aos poucos, vem sendo substituídas pelas interações virtuais. As conversas em cafés, restaurantes, ou mesmo por telefone, são substituídas por conversas em redes sociais. A palavra falada vai sendo sobreposta pela escrita [...]” (CABRAL; LIMA, 2017, p. 87).

A Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987) foi proposta para as relações face a face. Dessa maneira, quando a teoria surgiu a tecnologia e as redes sociais não foram utilizadas como base, pois na época as relações eram diferentes e não existia tantos meios de comunicação como nos últimos tempos. Nossa pesquisa busca analisar os fenômenos da polidez nas interações virtuais, portanto é uma transposição da utilização da teoria, por isso acreditamos na importância do nosso trabalho.

Os comentários nas redes sociais são muito importantes para a interação entre usuários. De acordo com Seara (2020): “Comentário é uma tomada de decisão sobre algo anteriormente dito ou escrito, é um opinativo que remete a um texto anterior”. Muitas vezes esses comentários são agressivos: argumentos de condenação, ironia e outros tipos de estratégias de agressividade. Constantemente as pessoas, ao manifestarem seus pontos de vistas e opiniões, são agressivas intencionalmente ou não. Nas redes sociais, os comentários e os ataques, na maioria das vezes, são dirigidos aos posicionamentos ideológicos dos usuários. De acordo com Barreto Filho, Neves e Barros: “No Facebook estimulam o aparecimento da

(im)polidez muito mais direcionada aos posicionamentos ideológicos dos interlocutores do que a indivíduos em separado.” (BARRETO FILHO; NEVES; BARROS; 2019, p. 434).

Nesta sessão pretendemos fazer apenas um apanhado geral sobre o conceito de rede social e seu uso. Sabemos que existem outras pesquisas que se aprofundam em dados e em outros elementos sobre o assunto. Reforçamos que não é este o objetivo da nossa pesquisa: nosso objetivo é utilizar a rede social *Facebook* para analisar dados linguísticos das relações interpessoais com base na Teoria da Polidez.

3.2 SUJEITO VIRTUAL

Com efeitos da globalização apareceram novas formas de se comunicar, isso se deu devido ao grande desenvolvimento das tecnologias de informação e da comunicação. Segundo Luz, Santos Júnior, Enetério: “Ao final do século XX, dando início ao século XXI, houve destaque da internet, recurso que, desde então, vem transformando o envolvimento da sociedade com os meios de comunicação.” (LUZ; SANTOS JÚNIOR; ENETÉRIO, 2020, p. 3).

A *internet* proporciona cada dia uma facilitação no relacionamento e na comunicação entre os sujeitos. Em um pensamento do senso comum as relações virtuais são muito parecidas com as relações presenciais (LUZ; SANTOS JÚNIOR; ENETÉRIO, 2020). Com as redes sociais é possível encontrar essa facilidade na comunicação entre grupos distintos tanto socialmente, hierarquicamente, de religiões, etnias, geograficamente, etc.

Desse modo, esta interação é construída por novas tecnologias e novos aparelhos eletrônicos que estão cada vez mais avançados. Tal interação faz com que os seres humanos busquem uma nova forma de se relacionar, surgindo dessa maneira um novo conceito de cultura: a cibercultura. De acordo com Lemos (2002, p. 106)

A microinformática, base da cibercultura, é fruto de uma apropriação social [e por que não cultural?]. Como sabemos, a sociedade não é passiva à inovação tecnológica, sendo o nascimento da microinformática um caso exemplar, mostrando apropriação social das tecnologias para além de sua funcionalidade econômica ou eficiência técnica. Esta prática estabelece-se como um duplo movimento de dominação e apropriação simbólica.

Outra questão importante sobre as redes sociais é de que elas facilitam os relacionamentos interpessoais, dado que sendo elas virtuais, as pessoas procuram se relacionar com outros indivíduos que tenham coisas em comum e a intimidade nestas interações é mínima, pois muitos são “amigos” apenas nas redes sociais e em sua maioria não se conhecem pessoalmente ou não possuem uma relação próxima. No entanto, identifica-se cada vez mais um aumento da dependência no uso das redes sociais e das tecnologias atuais, como também uma grande busca de aceitação e de visualizações.

Muitos indivíduos estão optando por se relacionar virtualmente do que se relacionar fisicamente, o que acaba ocasionando em muitos casos isolamento social, depressão entre outros problemas. Os grupos que são mais afetados são os jovens. Segundo Gonçalves e Nuernberg: “[..]quando o adolescente faz o acesso à internet não supervisionado, pode tornar-se mais do que um meio de informações a conteúdos culturais, ou seja, pode vir a tornar-se um fator desestruturante no processo sócio-emocional deste adolescente” (GONÇALVES; NUERNBERG, 2012, p. 171).

Os relacionamentos nas redes sociais são muito mais fáceis e rápidos, pois é possível fazer “amizades” com apenas um clic, além de poder desfazer “amizades” “bloquear”, “deixar de seguir”, “excluir”, etc. De acordo com Bauman (2011) as relações atuais se classificam como um fenômeno das “relações líquidas”²².

Outro ponto importante das relações virtuais e dos indivíduos inseridos neste meio digital é que, além da busca de aceitação, muitos usuários se escondem na *web*, através de perfis *fake*, pseudônimo, etc. Nas redes sociais é possível ser e mostrar uma realidade diferente da vida no mundo real. De acordo com Vitorino e Araújo (2017, p. 3)

Esse é um fenômeno que parece ser o mote das relações interpessoais do momento. Ou seja, o sujeito virtual se esconde atrás de máscaras identitárias cada vez mais voláteis porque não se vê na obrigação de se revelar, uma vez que o mundo virtual dá a sensação de liberdade, de possibilidades para esse sujeito agir “como quer” e até mesmo “ser quem quiser”. E isso é sedutor, pois no momento em que o sujeito não se sente “vigiado” socialmente pelas normas e pelas pessoas, ele pode dizer “o que quiser”, “sobre quem quiser” e “sobre qualquer assunto”. (VITORINO; ARAÚJO, 2017, p. 3).

²² Para Bauman a sociedade se tornou líquida. Tornou-se líquida no sentido de que as relações interpessoais, com o passar dos anos, estão transformando-se cada vez mais superficiais e o contato face a face está diminuído. (HUMANTECH, 2015).

Portanto, houve um aumento desta “sensação de liberdade”. Com o tema “política”, por exemplo, podemos ver nas interações, que os indivíduos interagem, insultam, xingam, esbravejam, dão opiniões. Talvez nas relações face a face não agiriam da mesma forma.

Nesta pesquisa nosso objetivo é aplicar a TP nas interações verbais das redes sociais.

3.3 PERSPECTIVAS DA INTERAÇÃO NO FACEBOOK

Em 2004 o *Facebook* foi criado por um grupo de estudantes da Universidade de Harvard. Quando foi criada a rede social era utilizada entre os universitários. Todavia, com a criação de novos padrões da utilização da tecnologia, o *Facebook* começou a ter mais usuários, chegando à marca de 3 milhões de usuários ativos por mês em 30 de abril de 2020, de acordo com os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2020, números apresentados pela própria empresa (MENLO PARK, 2020).

De acordo com Barton e Lee (2013), o *Facebook* é constituído de perfis de usuários que é chamado de linha do tempo. Nessa linha do tempo, os usuários escrevem suas atualizações, postam fotos e notícias, essas publicações ficam disponíveis no *feed* de notícias dos seus seguidores e amigos. A linha do tempo e o *feed* de notícias sempre estão inter-relacionadas, mas ambas têm funções diferentes.

Na linha do tempo ou *Timeline* são apresentados textos escritos que um mesmo usuário compartilha ou direciona. O *feed* de notícias é o local onde são apresentados os textos compartilhados e curtidos por usuários correlacionados (seguidores ou amigos). Outra propriedade do *Facebook* é a presença de textos publicitários e propagandas de patrocinadores. Também tem a alternativa de ocultar textos compartilhados por certos usuários, isso pode ser feito com o bloqueio, ou ainda pode ser realizado a exclusão permanentemente de qualquer usuário da rede de “amigos”.

No *feed* de notícias existe o espaço onde se pode encontrar diversas modalidades de linguagem, como textos escritos e/com áudios, vídeos, imagens, etc. Esses materiais podem ser criados na própria rede social *Facebook* ou compartilhado de outras redes sociais, tais como, *YouTube*, *Instagram*, *Twitter*, entre outras. Nesta

pesquisa, analisaremos especificamente os textos e os espaços de escrita apresentados no *Facebook*: um *post* com comentários e réplicas e ainda *manchetes* do jornal *ARede* da cidade de Ponta Grossa.

Conforme Barton e Lee (2013, p. 55), os textos *online* são produzidos em espaços de escrita. No *Facebook*, estes espaços de escrita mostram aos usuários comuns, que não é essencial que se tenha muitos conhecimentos técnicos para a produção de textos e o compartilhamento dos mesmos na internet. Na rede social *Facebook*, existem alguns espaços de escrita, tais como: I- o *inbox*, que são as mensagens compartilhadas de forma imediata e privada. II- os comentários e réplicas que são realizadas sobre textos e postagens de outras pessoas. III- as atualizações de *status* ou *posts*. Essa atualização ocorre quando um usuário posta algo na sua própria linha do tempo e ainda promove o enriquecimento de informações no *feed* de notícias dos seus seguidores e amigos.

Perante o exposto, entendemos o Facebook como um espaço onde a interação ocorre de diversas maneiras, mesmo existindo algumas características de interação pré-estabelecidas pelos designers, como as funcionalidades de curtir, comentar, compartilhar, usar memes, reagir entre outras.

Na próxima sessão faremos um resumo do cenário político atual brasileiro, para contextualizar as análises ao leitor.

3.4 CENÁRIO POLÍTICO

A política em nosso país nunca foi um tema fácil de ser comentado. Não somente política, mas outros temas considerados “polêmicos”, temos até um famoso ditado popular que diz “Política, Religião e Futebol não se discutem”. Mas por que política é um é um assunto que gera tantas discussões e atritos?

A situação política do Brasil é bastante delicada. No entanto, essas questões de discordâncias e posicionamentos políticos estão sendo discutidas a bastante tempo e não é uma discussão nova e recente.

Os termos “direita” e “esquerda” são amplamente utilizados nas discussões políticas nas redes sociais. Tais termos não surgiram aqui no Brasil e nem recentemente. A primeira vez que “direita” e “esquerda” foram utilizadas foi na Revolução Francesa. A França era dividida em três Estados ou ainda em três classes sociais: O clero; a nobreza; todo o resto da população. A primeira classe representava

toda Igreja Católica, a segunda tinha como função a defesa do reino, e a terceira era todo o restante do povo, representada pelos camponeses, artesãos, etc.

Ocorreu uma convocação para a Assembleia dos Estados Gerais em 1789, na qual os três estados participavam e as três classes tinham o direito de votar para decidir sobre as questões do reino. Porém, a terceira classe tinha o direito de apenas um voto, ao passo que, o clero e a nobreza tinham suas forças unidas, o que somavam dois votos, o que acabavam por decidir o destino do reino.

Portanto, o reino encontrava-se com um grande conflito ideológico. Assim, foi formada uma nova Assembleia Nacional. Todos os membros que representavam as três classes se encontravam para tentar organizar os rumos da economia do país. Desta forma, nesta assembleia os membros que defendiam o conservadorismo e o tradicionalismo, representados pelo clero e a nobreza sentavam-se à direita. Os demais representados pela classe trabalhadora e com os menos abastados, sentavam-se ao lado esquerdo. Desta maneira, surgiu as expressões “esquerda” e “direita” que ainda são tão utilizadas atualmente.

Após essa breve incursão histórica, iniciaremos as discussões políticas do Brasil a partir de 1989. É sabido que os termos “esquerda e “direita” começaram a ser utilizados no país bem antes desta data. Entretanto, como já dissemos, não é nosso objetivo o aprofundamento nas questões históricas.

Em 1989, ocorreu uma eleição bastante acirrada para a presidência da república. Neste ano surgiram termos como “voto de protesto” e uma grande divisão da população. Essa divisão se dá em dois grupos: Os de “esquerda” e de “direita”. Segundo Moisés “[...] Foi o que aconteceu com os dois grandes blocos em que se dividiu o eleitorado, isto é, os 35 milhões de eleitores que escolheram Collor de Mello e os 31 milhões que preferiram Lula da Silva [...]” (MOISÉS, 1990, p.135).

Com a eleição de 1989 os grupos sociais: os de “esquerda” e os de “direita”, ficaram ainda mais evidentes, tal divisão social existe até hoje. Diariamente, principalmente nas redes sociais acompanhamos discussões dos apoiadores de direita e de esquerda, e essas controvérsias se dão pela defesa de algum representante político e no apoio a decisões que esse representante toma ou deva tomar. De acordo com Moisés: “[...] o brasileiro não vota em partidos, mas em homens, os votos teriam sido dados, preferencialmente, a personalidades políticas individuais [...]” (MOISÉS, 1990, p.136). Nessa citação ele se refere às eleições de 1989, mas a

preferência por político em vez de partidos continua até hoje, como pudemos ver nas eleições presidenciais de 2018.

Com a disseminação das redes sociais as pessoas encontraram um local em que tem espaço, visibilidade e a oportunidade de discutir temas que a alguns anos atrás não poderiam. Nas eleições de 2018 pudemos ver claramente a importância das redes sociais para o resultado das eleições: alguns políticos se valeram delas para construir sua imagem, conseguir apoiadores e votos. Algumas campanhas eleitorais foram realizadas totalmente nas redes sociais. Portanto, alguns políticos conseguiram alcançar e ganhar muitos apoiadores, pois com a *internet* pode-se ter um alcance muito mais instantâneo e de maior número do que com o rádio e a TV. O voto, portanto, é o maior ato democrático de um povo e é o que consegue realmente mudar algo. Segundo Moisés (1990, p. 153)

[...] o ato de votar não é só o mais importante, mas o único que de fato, envolve uma participação com algum significado. Esse significado está associado, em tese, à influência que o voto popular tem para a formação de governos e, por consequência, às pressões no sentido da mudança das políticas econômicas e sociais[...] (MOISÉS, 1990, p.153).

Na contemporaneidade, acompanhamos momentos muito delicados no Brasil, que teve seu início no ano de 2013, com manifestações em várias regiões do país, com protestos que iam contra o aumento das passagens em São Paulo, como também as reivindicações que se deram nas áreas da saúde, segurança e educação. As manifestações mostraram que o povo estava insatisfeito com o governo da época e cheio de incertezas. Conforme Carvalho: “[...] marcado pela precariedade, ineficiência e descaso pelo que é público, pela negação de direitos e por uma cultura de violência” (CARVALHO, 2016 apud BITTAR, 2018, p.13).

Em 2014 ocorreu outro fato muito importante para o país: neste ano foi deflagrada a Operação Lava-Jato. Esta operação foi um fator significativo para o desenvolvimento do atual contexto político brasileiro. A Lava-Jato é conduzida pela Polícia Federal e a CGU, investiga esquemas de corrupção e é responsável por prisões de políticos envolvidos em organizações corruptas.

O nome da operação foi dado em virtude de um posto de combustíveis, o Posto da Torre no Setor Hoteleiro Sul em Brasília que servia para movimentar valores de negócios ilícitos. A Polícia Federal organizou a escuta das conversas telefônicas do dono do posto, um doleiro conhecido. Numa das conversas, apareceu outro doleiro,

chamado Beto, que também era um velho conhecido da justiça. Esteve envolvido em escândalos antigos do Banestado. Ficou claro que Beto estava metido com os empregados públicos da Petrobras. Puxaram o fio, que levou à prisão de Beto, Alberto Youssef, um dos primeiros a ser preso na primeira fase da operação. Com a prisão de Youssef constatou-se o envolvimento de várias outras pessoas que exerciam cargos no governo e nas instituições federais.

A operação teve seu início em 17 de março de 2014, e é um conjunto de investigações que foi responsável por mais de mil mandados de busca e apreensão, prisões temporárias, prisões preventivas e de conduções coercitivas. A Polícia Federal acredita que é a maior investigação de corrupção da história do país.

O ano de 2016 foi marcado pelo Impeachment de Dilma Rousseff. O processo de Impeachment da então presidenta teve seu início em 2 de dezembro de 2015, quando o presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha deu continuidade ao pedido dos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal. O caso se encerrou em 31 de agosto de 2016, 273 dias após o início.

Como justificativa para o pedido de impeachment, os juristas afirmaram que a presidenta havia cometido crime de responsabilidade pela prática das chamadas “pedaladas fiscais” e por formulações de decretos de abertura de crédito sem o consentimento do Congresso.

Com um julgamento de 6 dias, em 31 de agosto de 2016 o senado finalizou o Impeachment de Dilma Rousseff, o mandato da presidenta foi cassado, mas ela não perdeu seus direitos políticos. Foram 61 votos a favor e 20 contra. Desse modo, foi um julgamento que ficará marcado no Congresso Brasileiro.

Com a saída de Dilma Rousseff, o vice-presidente Michel Temer assume o poder em 2017. Dilma e Michel Temer tiveram muitas divergências e ainda eram de partidos diferentes, com pensamentos e projetos distintos, ocasionando ainda mais fragilidade e insegurança ao povo brasileiro. Devido ao posicionamento de Temer, o mandato foi marcado por várias medidas bastante polêmicas e uma grande desaprovação popular, o que acarretou efeitos na economia e em outras áreas que podem ser sentidos ainda hoje. De acordo com Alves: “O ano de 2017, sob governo Temer, a crise econômica avança, o desemprego e o desalento disparam, de volta a pobreza e a fome” (ALVES, 2019).

No mesmo ano o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva é investigado pela operação Lava Jato e com ele todo o Partido dos trabalhadores começam a ser detonados na mídia. Em 5 de abril de 2018, Lula se entrega à Polícia Federal.

O ano de 2018 também teve vários ocorridos, primeiro com a prisão do ex-presidente, depois com a greve dos caminhoneiros que ocorreu em maio, o que acabou levando a paralisação de outros setores, pois sem o abastecimento de produtos essenciais, como o gás de cozinha por exemplo, restaurantes e lanchonetes não puderam continuar seus atendimentos, além de falta de produtos importantes para a população em geral. A categoria tinha como principal exigência a diminuição dos preços do diesel. Ainda em 2018 tivemos as eleições presidenciais, que foram marcadas por vários eventos durante a campanha.

O povo estava cansado com tudo o que estava ocorrendo e começou a manifestar uma revolta contra o sistema, contra corrupção e ainda houve uma grande onda de ideologia tradicionalista que tomou conta do país. Segundo Moysés Pinto Neto: “[...] o discurso encontrou em Bolsonaro a figura que sistematiza autoritarismo e discurso de renovação” (Moysés Pinto Neto apud FACHIN; MACHADO 2018).

As eleições de 2018 foram marcadas pela grande utilização das redes sociais para se falar, discutir sobre política. Conforme Abrantes: “Segundo uma pesquisa do IBOPE Inteligência feita em julho, mais da metade dos brasileiros admite que as mídias sociais devem exercer algum tipo de influência em seu voto para a presidência da República” (ABRANTES, 2017).

O então candidato Jair Bolsonaro se valeu das redes sociais para fazer sua campanha e conquistar seu eleitorado. Foi uma das principais marcas de Bolsonaro no decorrer da campanha, a habilidade de usar as redes sociais a seu favor. Mesmo tudo parecendo muito improvisado, a aceitação e o crescimento a cada pesquisa foram visíveis. O falso amadorismo e as *fakes news* foram capazes de alcançar apoiadores espontâneos de todo o país. A maneira como ele fez sua campanha só deu certo por conta do estilo direto, que pareceu encaixar perfeitamente no perfil do eleitorado contrário ao PT. De acordo com Abrantes (2017)

Se a renovação acontecer, deve ser provocada pelas redes sociais, afirma o cientista político Sérgio Abranches, autor do livro *A era do imprevisto* (companhia das Letras, 2017) e criador do conceito de presidencialismo de coalizão. Para ele, o inesperado “virá” por quem se apresenta como novo, que ganhe confiança, que se espalhe pelas redes e consiga quebrar o

bloqueio oligárquico que faz com que a televisão seja dominada pelos grupos dominantes. (ABRANTES, 2017).

Portanto, Jair Bolsonaro conseguiu se eleger sem participar de nenhum debate e investindo em sua campanha nas redes sociais. Bolsonaro se elegeu com o apoio de um grande eleitorado antipetista. Como já citamos anteriormente, a população se dividiu em “esquerda” e “direita”, divisão que permanece até hoje. Através de comentários nas redes sociais fica bem claro o que se entende por ser de “direita” ou por ser de “esquerda”. A opinião desses dois grupos que acaba divergindo, o que acarreta vários comentários com a utilização de uma linguagem bastante violenta.

Bolsonaro desde o início do seu mandato vem acumulando escândalos, e com discursos preconceituosos de extrema violência. Atualmente, além de toda a situação de uma pandemia mundial, enfrentamos uma crise política em nosso país. Segundo Mariana Barbosa Pinto: “O governo Federal ainda avança contra a educação pública com propostas de ensino a distância, contra ciência e tecnologia com corte de bolsas e ataques a ciências sociais e humanas [...]” (PINTO, 2020).

Nosso objetivo nessa sessão não é aprofundar-nos nas questões políticas e analisar com detalhes os fatos históricos do país. Gostaríamos de contextualizar a situação política, que nos chamou a atenção nas redes sociais e provocou o interesse de pesquisar a (im)polidez nos comentários relacionados com o tema ‘política’. Destacamos que o foco do nosso trabalho são as relações interpessoais e as estratégias linguísticas utilizadas pelos usuários da rede social Facebook.

No próximo capítulo trataremos da nossa metodologia e dos dados que foram selecionados para a pesquisa, como também as análises e os resultados alcançados.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES

Introdução

A seguir descrevemos os materiais e o métodos adotados para nossa pesquisa, primeiramente fazemos uma descrição dos materiais e do local de que foram retirados como também explicamos a escolha de algumas edições que acreditamos serem necessárias para o desenvolvimento das análises.

4.1 MATERIAIS E MÉTODOS DAS ANÁLISES

O *post* e manchetes analisados neste trabalho foram retirados da *Timeline* do perfil particular da autora, além de todos os textos estarem marcados como públicos e, assim, disponíveis a todos os usuários que utilizem a rede social *Facebook*.

Em um primeiro momento nossa proposta seria apenas analisar os *posts* e seus respectivos comentários, mas observando mais atentamente, notamos que muitos usuários excluíram “amigos” da sua rede social. Um dos principais motivos que levou a essas exclusões é que nem todos tem o mesmo posicionamento político, fazendo assim que os *posts* não tivessem muitas discussões.

Optamos, então, por abarcar as *manchetes* de jornais que tem páginas na rede social, sendo publicações de um site de notícias que faz parte do *Facebook*, dado que, como já citamos anteriormente, muitos usuários desfizeram “amizades”. O principal jornal utilizado para nossa análise é o jornal local da cidade de Ponta Grossa *A Rede*, o qual tem como seu principal meio de divulgação o *Facebook*. Além disso, o jornal proporciona um espaço de discussão mais abrangente do que perfis particulares, pois possibilita que várias pessoas de pensamentos e posicionamentos diferentes deem sua opinião e interajam com os demais usuários.

Escolhemos a rede social *Facebook* especificamente, pois é um espaço de muita interação e que nos apresenta inúmeras possibilidades de análise pragmática.

Preferimos em editar alguns dados, tais como nomes e demais referências que possam identificar de alguma maneira os usuários participantes das interações. Por esse motivo, o criador do *post* é identificado como *autor do post*, e os outros usuários que interagiram e comentaram os textos nomeamos de *Comentador A, B, C*, e assim seguidamente, conforme o aparecimento nas interações.

Destacamos ainda que não foram realizadas outras edições ou modificações, além das que já foram elencadas anteriormente. Portanto, as escolhas pragmáticas dos autores dos posts e comentários não foram alteradas, mantivemos os dados dos usuários reais.

Como corpus para esta dissertação selecionamos seis textos, entre um post e manchetes. De forma que já citamos anteriormente, selecionamos os materiais da *Timeline* do perfil particular da autora. Em nossas análises trazemos os textos originais entre aspas no corpo da nossa dissertação, portanto, uso da norma padrão nesses comentários não é tão recorrente.

Foram selecionados para as análises um *post* que foi publicado em um perfil particular de um “amigo” da autora e cinco *manchetes* publicadas pelo jornal *A Rede*. Nossa análise é feita das interações dos usuários nas mídias sociais, interações essas que trazemos aqui na forma de *prints*. Por questões didáticas primeiro apresentamos a imagem do *post* e/ou das manchetes e em seguida as imagens dos seus respectivos comentários representados nos prints. As imagens dos comentários, nomeamos “*print* 1, 2, 3”. Como dito anteriormente retiramos o nome dos usuários para que não fossem identificados e nomeamos de “Comentadores” e “Autor do *post*”. Optamos por destacar os comentadores nas imagens para facilitar a visualização aos leitores.

4.2 ANÁLISE 1- DO POST PARTICULAR DO USUÁRIO

No *Facebook* encontram-se muitas discussões de cunho político, discussões que podem exibir vários elementos tanto da polidez quanto da impolidez. Podemos notar na figura 1 que o autor do post compartilhou um texto verbo-visual, que não foi muito compartilhado, mas teve várias reações e interações. O post é de junho de 2020 e está ancorado em uma crise política. É importante destacar que este é um dado relevante à nossa pesquisa, visto que sua visualização gera um grande conflito na discussão sobre o assunto, em razão de que dependendo do posicionamento político de quem lê a postagem, a reação pode ser positiva ou negativa.

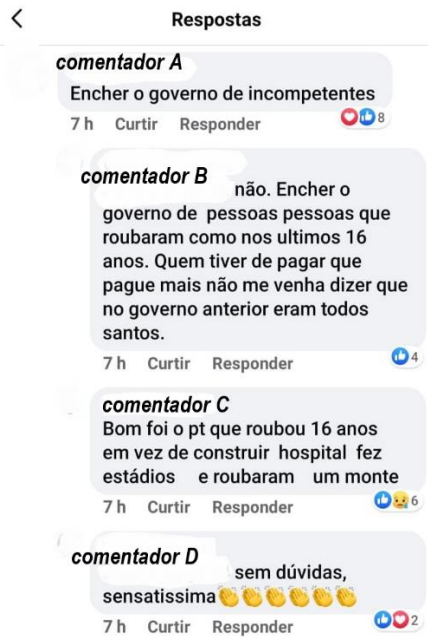
Figura 2- Post particular do usuário



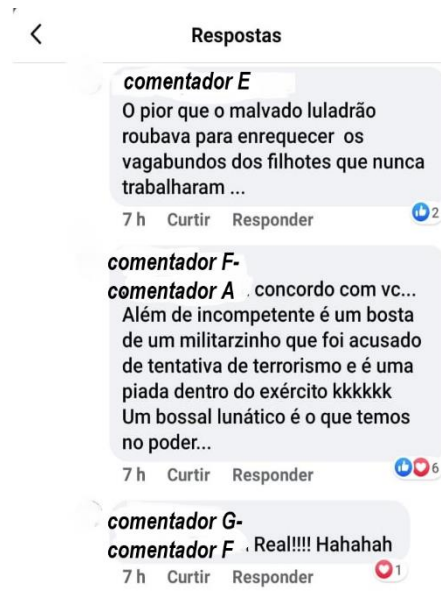
Fonte: (IANTAS, 2020)

Vemos na figura 2 a imagem do presidente Jair Bolsonaro em uma suposta candidatura ao pleito presidencial de 2022 e ao lado da imagem uma declaração de apoio a ele, fato que dá início as discussões entre os comentadores, dividindo, de um lado, os que são a favor dos militares e do atual governo e, do outro lado os que são contra. Abaixo anexamos os *prints* com os respectivos comentários:

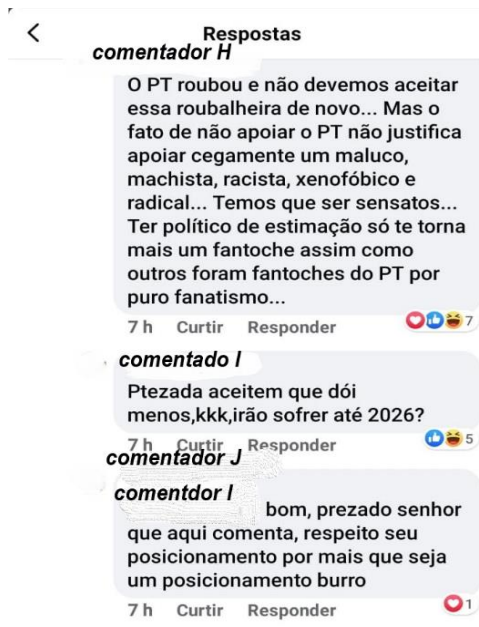
Print 1



Print 2



Print 3



Uma das primeiras coisas que nos chama a atenção nos prints é a provocação entre os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro e os que são contra o atual governo o que denota uma clara divisão política dos internautas de esquerda e direita quanto ao regime governamental.

No *print 1*, o *comentador A* começa a discussão com: “Encher o governo de incompetentes”, insinuando a falta de capacidade das pessoas que o *autor do post* apoia para estarem no governo. Na perspectiva da Teoria da Polidez, o usuário se vale da estratégia *off record*, de Brown e Levinson (1987), a estratégia *off record* é usada para evitar os “ferimentos” das faces. Verificamos a sub-estratégia 1- (Faça insinuações). Veja-se que, de acordo com a Teoria dos Atos de Fala, a expressão “incompetentes” contém a força de um ato perlocucionário que é pragmaticamente agressiva. O efeito desse ato de fala é essencialmente provocador porque fere a face negativa do ouvinte.

O *comentador B* se vale de uma crítica acentuada “Quem tiver de pagar que pague mais não me venha dizer que no governo anterior eram todos santo”. Podemos verificar neste comentário a estratégia *on record* sem ação reparadora.

Já o *comentador E* no *print 2* se vale de um insulto, fazendo uma referência negativa a outra pessoa, com a utilização da expressão “luladrão”, fazendo uma alusão claramente acusadora ao ex-presidente Lula. Luiz Inácio Lula da Silva foi condenado no caso do triplex²³ em Guarujá (SP) em segunda instância em 2018. O Tribunal Regional Federal (TRF) declarou que a pena seria de 12 anos e 1 mês de prisão, pelos crimes de lavagem de dinheiro e corrupção. Com a utilização da estratégia *on record* sem ação reparadora, o falante acaba ameaçando a face negativa do ouvinte. O falante utiliza a estratégia sem ação reparadora quando ele, de acordo com Dias (2010, p. 41): “[...] realiza o FTA diretamente, sem atenuação da ameaça à imagem do ouvinte, como em “traga pão para o café” “.

Com o *comentador F* ainda no *print 2* temos elementos que se enquadram na estratégia *off record* e na sub estratégia 8, denominada “Ser irônico”: “Além de incompetente é um bosta de um militarzinho...”. Aqui temos um insulto acompanhado da arrogância, o usuário se utiliza do diminutivo. Encontramos uma crítica acentuada que se enquadra na estratégia *on record* sem ação reparadora no mesmo comentário: “... que foi acusado de tentativa de terrorismo e é uma piada dentro do exército kkkkkk²⁴”, e deixa marcado com uso de risos, que desqualificam o presidente Jair

²³ “Lula foi acusado pelo Ministério Público de receber propina da empreiteira OAS. A suposta vantagem, no valor de R\$ 2,2 milhões, teria saído de uma conta de propina destinada ao PT em troca do favorecimento da empresa em contratos na Petrobras.

Ainda segundo o MP – e corroborado pelos desembargadores - a vantagem foi paga na forma de reserva e reforma do apartamento triplex no Guarujá, cuja propriedade teria sido ocultada das autoridades [...]”.

²⁴ Marca convencionalidade de risos nas redes sociais.

Bolsonaro. *Comentador F* encerra sua fala: “Um basal lunático é o que temos no poder”. O falante faz uma referência negativa ao presidente e apela à face positiva dos interlocutores, se solidarizando: “temos”.

Seguimos analisando o pronunciamento do *Comentador H* no *print 3* e notamos que ele realiza uma crítica acentuada, acompanhada de desaprovação no trecho: “O PT roubou e não devemos aceitar essa roubalheira de novo... Mas o fato de não apoiar o PT não justifica apoiar cegamente um maluco, machista, racista, xenofóbico e radical”. Este trecho termina com vários insultos que se inclui na estratégia *on record* com ação reparadora: “não devemos” apela à face positiva, não apoiar x não justifica apoiar y. Notamos nos prints que os indivíduos utilizam muitas estratégias sem ações reparadoras e a maioria dessas pessoas não se conhecem fora do ambiente virtual. Mas demonstram uma solidariedade e coletivismo De acordo com Vitorino e Araújo (2017), este espaço permite uma interatividade entre as coisas vividas no mundo real e a virtual, pois as discussões e os partilhamentos de informações são de situações reais, o que contribui para a formação do sujeito virtual.

Em outro trecho no mesmo comentário do *Comentador H* no *print 3* podemos verificar pelo menos três sub estratégias da *positive politeness*: a estratégia 5, nomeada “Procure acordo”, a estratégia 9, “Demonstre os conhecimentos sobre os desejos do outro”, e a 12, “Inclua todos, tanto ouvintes quanto falantes na atividade”. O usuário diz: “Temos que ser sensatos... Ter político de estimação só se torna mais um fantoche assim como outros foram fantoches do PT por puro fanatismo...”, termina deferindo alguns insultos e uma reflexão sobre as atitudes dos apoiadores políticos. Nos chama a atenção para a expressão “político de estimação”, que é a crítica aos defensores de “esquerda” e dos de “direita que idolatram um político. O comentador faz uma reflexão da importância de valorizar o político em si, mas valorizar os ideias e os posicionamentos.

Analisando o *Comentador I* no *print 3*, ele inicia com a utilização do termo “Ptezada”, referindo-se aos eleitores do PT com um tom pejorativo, além da utilização da marca de risos, para desqualificar que o *comentador H* havia dito. De acordo com Brown e Levinson (1987) aqui se enquadra a estratégia *on record* sem ação reparadora. Esta estratégia não possui uma preocupação com as faces positiva e negativa dos interlocutores, nela não tem atenuadores para amenizar as ameaças das faces, segundo Brown e Levinson (1987, p. 69) *on record* sem ação reparadora: “[...]”

“involves doing it in the most direct, clear, unambiguous and concise way possible”²⁵. (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 69). O termo “Ptezada” está semanticamente inserido ao léxico do Português Brasileiro e é muito utilizado para generalizar os apoiadores, filiados e simpatizantes do Partido dos Trabalhadores.

Com a réplica do *Comentador J* notamos que ele utiliza a ironia como uma estratégia de polidez, o que se confirma com o que segue: “... bom, prezado senhor que aqui comenta...”, como também utiliza o pronome de tratamento “senhor” para se referir ao *Comentador I*, que se enquadra na estratégia 5 “Mostrar deferência”, que é a estratégia de *negative politeness*. Em algumas línguas como francês²⁶ e japonês²⁷ o uso do pronome pessoal é muito importante, pois representa uma questão de respeito e de distanciamento social. Segundo Azuma “Nas línguas naturais, há vários meios de se manter a proximidade ou a distância. Os apelos, como os apelidos e o primeiro nome, podem aproximar os interactantes, mas também podem servir para manter a distância se os pronomes de tratamento forem utilizados.” (AZUMA, 2014, p. 83).

Em outro excerto no print 3, o *Comentador J* se vale de insultos ao dizer que apoia o posicionamento do outro comentador: “... respeito seu posicionamento por mais que seja um posicionamento burro”. Na vida cotidiana, o termo ‘burro’ é utilizado várias vezes com a intenção de insultar, criticar ou ofender. Verificamos aqui a estratégia *on record* sem ação reparadora, conectada a atos que ameaçam a face positiva do ouvinte. Destacamos inclusive como o falante usa manifestamente o registro formal, gramaticalmente impecável, o que é longe de ser comum nas trocas verbais nas redes sociais.

Com o grande avanço das redes sociais, o sujeito está interagindo cada vez mais nos grupos discussões, em postagens de perfis particulares, em páginas de jornais, etc. Esse novo formato de interação faz com que os indivíduos criem formas de ler, escrever, responder e publicar. Com essa grande influência das redes sociais os usuários podem participar das discussões e interagir tanto com os autores dos conteúdos publicados como os demais participantes das discussões. Os

²⁵ “[...] envolve fazê-lo da forma mais direta, clara, inequívoca e concisa possível” (BROWN; LEVINSON, 1987, tradução nossa)

²⁶ Monsieur.

²⁷ De acordo com Azuma “No Japão, para evitar a aproximação, em vez dos nomes, prefere-se dirigir à pessoa, utilizando o lugar ou a direção como em “*kochirawa Santos san desu*”, ou seja, *kochira* [esta direção] + *wa* (partícula de tópico) *Santos san* (senhor Santos) + *desu* [é], que significa literalmente “esta direção é o senhor Santos”, ou seja, “Este é o senhor Santos”. (AZUMA, 2014, p. 83-84).

comentadores empregam com muito mais frequência estratégias que acabam ferindo a face negativa dos ouvintes, utilizando insultos, críticas entre outros atos linguísticos analisados anteriormente.

4.3 ANÁLISE 2 – DO ATO PRÓ BOLSONARO

As análises que faremos na sequência (do item 4.3 ao 4.7) foram feitas sobre manchetes do jornal online ARede, da cidade de Ponta Grossa. O jornal é uma publicação diária e conta com milhares de seguidores/leitores. Essas manchetes aparecem como *posts* nas *Timelines* dos usuários, o que justifica nossa escolha em abarcar em nossas análises, sendo que as publicações foram retiradas de sites de notícias ou compartilhamentos em grupos que fazem parte do *Facebook*.

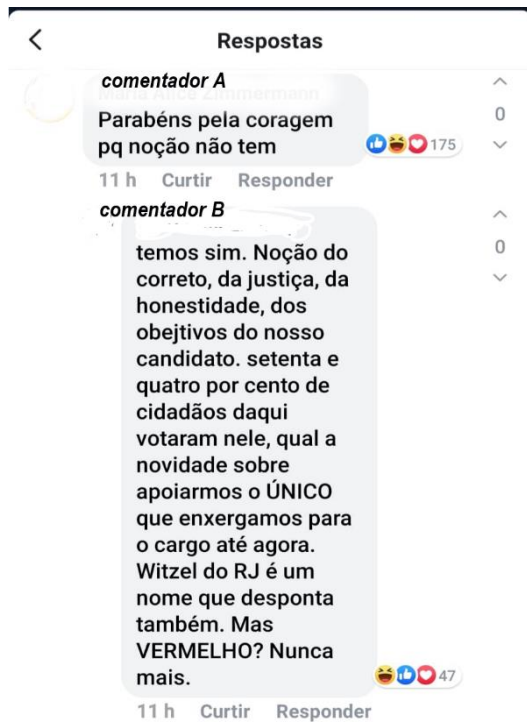
Figura 3- Ato pró Bolsonaro



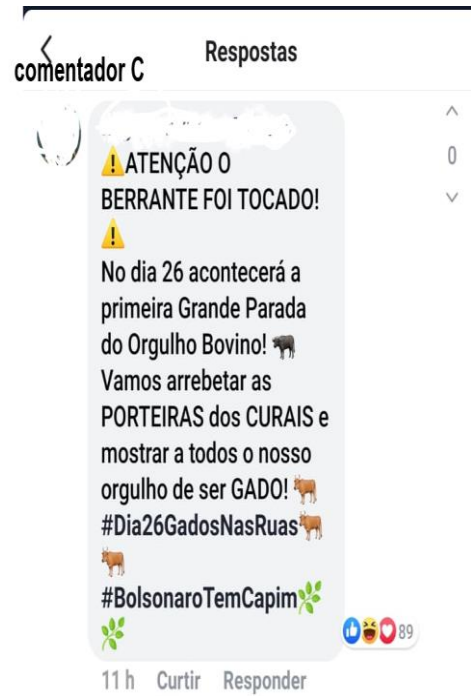
Fonte: (A REDE, 22/05/2019).

Notamos que a Figura 3 teve muitas reações dos usuários que seguem a página, tendo 969 curtidas, 340 comentários e 234 compartilhamentos. Selecionamos para esta análise três *prints* dos respectivos comentários:

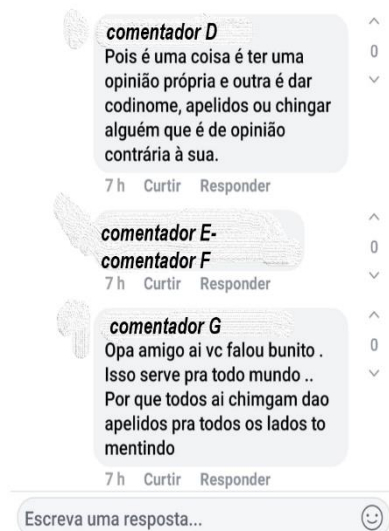
Print 1



Print 2



Print 3



No *print 1*, o *Comentador A* começa com: “Parabéns pela coragem pq noção não tem”. Podemos inferir que o *Comentador A* disse que não concorda com os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. O *Comentador* não deixa explícito realmente, mas é possível realizarmos inferências do ato comunicativo. De acordo com o Princípio de Cooperação (GRICE, 1975), em todo o ato comunicativo existe um contrato de colaboração entre os falantes, para que a comunicação seja possível,

mesmos que interlocutor e locutor não se conheçam precedentemente. Segundo Santos: “Em geral, o interlocutor colabora com o locutor e procura entender o que ele comunicou – porque ambos têm algum propósito comum, mais ou menos definido, e que tratam de alcançá-lo.” (SANTOS, 2009, p. 35). No trecho “Parabéns pela coragem” encontramos a estratégia *on record* sem ação reparadora, uma vez que o *Comentador* parabeniza mais não de uma forma sincera, ele se vale da ironia. Segundo Sperber e Wilson

[...] na ironia verbal existe invariavelmente a expressão implícita de uma atitude, e que a relevância de uma elocução irônica depende invariavelmente, pelo menos em parte, da informação que transmite acerca da atitude da pessoa falante em relação à opinião de que faz eco (SPERBER; WILSON, 2021. p. 352).

Ainda no primeiro comentário do *print* 1, as duas sentenças se opõem da seguinte forma: na primeira parabeniza: “Parabéns pela coragem” e na segunda desqualifica a atitude do ouvinte “noção não tem”. O “pq” é o elemento responsável pela oposição entre as duas sentenças tendo a segunda a função de causa. Assim a estratégia usada é *on record*. Com os atos comunicativos escolhidos pelo *Comentador A* podemos verificar atos que ameaçam a face negativa do ouvinte.

Já o *comentador B* responde com um longo comentário e explica o porquê da escolha dele e de mais 74% pessoas votaram em Jair Bolsonaro: “Temos sim. Noção do correto, da justiça, da honestidade, dos objetivos do nosso candidato. Setenta e quatro por cento de cidadãos daqui votaram nele [...]”. Encontramos aqui uma sub estratégia da *positive politeness*, a 13, denominada “Dê ou peça razões, ou também explicações”. Podemos notar também que o *Comentador B* quebra a Máxima da Quantidade (Fale somente o necessário) de Grice (1975), o *Comentador B* faz isso para preservar sua própria face. Ele prefere escrever mais do que o necessário para “se impor” sobre seu interlocutor. No final do comentário verificamos outra estratégia, a 10 “Fazer perguntas retóricas”, da estratégia 5 *off-record*, no comentário: “Mas VERMELHO? Nunca mais.” Devemos destacar aqui que o termo “VERMELHO” utilizado pelo *Comentador B*, tem um peso muito grande nas discussões políticas, principalmente na atualidade, em que temos um presidente militar, pois vermelho é a cor da bandeira do comunismo e quando alguém chama o outro de vermelho acusa-o de comunista. É fato que no ano de 1964 os militares brasileiros depuseram o presidente João Goulart sob a égide de combater o comunismo, uma vez que,

segundo os militares, Goulart pretendia fazer alianças com lideranças internacionais de esquerda. Na perspectiva da polidez, o *Comentador B* utiliza estratégias de proteção de sua face enquanto a face positiva do ouvinte é ameaçada.

O *comentador C* no *print 2* publica um comentário de extrema ironia e não utiliza estratégias que atenuem a ameaça à imagem do ouvinte: “[...] ATENÇÃO O BERRANTE FOI TOCADO! [...] No dia 26 acontecerá a primeira Grande Parada do Orgulho Bovino! [...]”. Encontramos no comentário pelo menos 5 da estratégia *off-record*, de Brown e Levinson (1987). A de número 1, nomeada “Faça insinuações”, a 3, denominada “Pressuponha”, a estratégia 8, “Seja irônico”, a de número 9 “Use metáforas” e a estratégia 13, “Generalize”. A ironia e o sarcasmo Culpeper (2011) classifica “Falsa polidez”, que é quando o FTA é realizado com uso de algumas estratégias de polidez, mas que não são sinceras e, portanto, continuam sendo estratégias superficiais. Neste comentário o falante realiza atos que ameaçam sua própria face negativa e atos ameaçadores da face positiva do ouvinte. Encontramos aqui também nesta estratégia a indiretividade. De acordo com Dias (2010) existem algumas razões para o uso da indiretividade

[...] uma razão para o uso da indiretividade e o aumento da opcionalidade dada ao ouvinte. Outra razão consiste em que quanto maior o grau de indiretividade de uma ilocução, menor e mais hesitante tenderá a ser sua força. Nessa perspectiva, um enunciado como “atenda a porta” e percebido como menos polido do que “será que você poderia atender a porta?” (DIAS, 2010, p. 46).

No *print 3*, *comentador D* não concorda com a maneira que os demais interlocutores reagiram e comenta: “Pois é uma coisa é ter uma opinião própria e outra é dar codinome, apelidos ou chingar alguém que é de opinião contrária à sua.” Podemos inferir que o falante se vale da estratégia *positive politeness*, e encontramos algumas sub estratégias, sendo elas: 5- “Procure acordo”, a de número 6 “Evite desacordo” e a estratégia 14 “Explicite ou suponha reciprocidade”. O falante demonstra tentar manter a preservação da sua face negativa ao mesmo tempo que ameaça a face negativa do ouvinte. Nas interações nas redes sociais os interlocutores muitas vezes não concordam com os mesmos pensamentos, com as atitudes e posicionamento políticos o que acaba ocasionando muitas discussões e conflitos. Conforme Luz, Santos Júnior, Enetério (2020, p. 10)

[...]é importante entender que o conflito faz parte da convivência humana e aparece quando os indivíduos não compartilham as mesmas ideias e não aceitam as ideias alheias, bem como, os comportamentos, porém o modo como eles são enfrentados e resolvidos é o que resulta no crescimento e amadurecimento das pessoas.

Podemos ressaltar também que com o avanço das tecnologias e os novos meios de comunicação, os indivíduos possuem muito mais acesso as informações e de forma instantâneas, permitindo então que todos possam opinar, discutir, dar sua opinião sobre determinado assunto, o que acaba gerando muitos conflitos e discordâncias. É o que estamos podendo identificar nas nossas análises.

Justificamos que o *Comentador E* apenas menciona²⁸ o *Comentador F*, por isso editamos o nome dos interlocutores e não houve nenhuma interação para ser analisada.

No *print 3*, o *comentador G* responde o *comentador D* demonstrando apoio naquilo que foi dito: “Opa amigo ai vc falou bunito. Isso serve pra todo mundo.. Por que todos ai chingam dao apelidos pra todos os lados to mentido”. Aqui também encontramos ao menos 4 estratégias da *positive politeness* assim sendo: 1- “Observe o outro. Manifeste interesse por seus desejos e necessidades”; 2- “Exagere a simpatia, a importância pelo outro”; 5- “Procure acordo”; 15- “De presentes ao ouvinte, tais como (bens, simpatia, cooperação). De acordo com Dias (2010) a estratégia verificada aqui é a *positive politeness*, Dias esclarece que: “Tais estratégias giram em torno de três objetivos: ressaltar o conhecimento compartilhado, a cooperação entre o falante e o interlocutor e mostrar simpatia pelos desejos do outro [...]” (DIAS, 2010, p. 41). As estratégias que o *Comentador G* utilizou, acabam ameaçando tanto sua face negativa, como também a face negativa do ouvinte.

Podemos destacar neste *print* que estratégias de polidez foram empregadas, na sua maioria, para ameaçar a face negativa tanto dos falantes, como também dos ouvintes. Destacamos também um ponto que acreditamos ser relevante, pois de acordo com Luz, Santos Júnior, Enetério (2020) com a facilidade em se fazer “amizades” ou de se conectar com pessoas que moram longe de nós ou que não temos mais contato pessoal, as interações e as relações interpessoais estão

²⁸ Mencionar é um recurso muito utilizado por usuários das redes sociais. O indivíduo viu algo que chamou sua atenção e acredita que seu “amigo” possa gostar também, ele apenas digita o nome da pessoa que deseja marcar com a primeira letra maiúscula, vai aparecer uma lista e é só escolher o nome do seu “amigo” e a menção ou também marcação foi realizada. (FACEBOOK, 2021)

tornando-se mais superficiais. Por conseguinte, fazemos um questionamento, as redes sociais fortalecem ou enfraquecem as relações humanas?

4.4 ANÁLISE 3 – DA FESTA CANCELADA

A Figura 4, também é uma publicação do jornal *A Rede* e apresenta a notícia que a cidade de Ponta Grossa teria uma festa em comemoração ao aniversário do PT e, no entanto, foi cancelada. O que podemos notar é que a *manchete* teve muitas interações dos usuários, sendo 335 curtidas, 182 comentários e 15 compartilhamentos. Vejamos a figura.

Figura 4- PT Cancela festa de aniversário



Fonte: (A REDE, 16/03/2020).

Seguem os quatro *prints* de análise:

Print 1

Respostas

comentador A

Sensatos. Ao contrário dos gados que ontem se aglomeraram sem nem dar importância ao risco de contágio do Coronavírus. Já basta a febre aftosa.

10 h Curtir Responder 76

comentador B-

comentador A boa , isso mesmo .

10 h Curtir Responder 1

comentador C-

comentador A amei kkkkkkkkk

10 h Curtir Responder 1

comentador D-

comentador A não são sensatos e q o prefeito proibiu qualquer tipo de manifestações ou reunião

9 h Curtir Responder

Print 2

Respostas

comentador E

E está errado? Certo é o que a boiada fez domingo em se expor às condições do vírus. O que a seleção natural não faz, a inteligência humana termina 🤔

8 h Curtir Responder 14

comentador F-

comentador E 100% de uso do cérebro defender o PT. 🏆🏆🏆🏆🏆🏆🏆🏆

6 min Curtir Responder

Print 3

Respostas

comentador G

Só vim ver a meia dúzia do rebanho do dia 15... 🤔🍌🍌🍌🍌🍌

9 h Curtir Responder 14

comentador H-

comentador G : kkkk PTista falando em rebanho pqp kkkkk

9 h Curtir Responder

comentador G

O primeiro já apareceu mugindo...



Tenor

9 h Curtir Responder 6

Print 4

Respostas

comentador I

Quando tiver um evento desse, cuidado com carteiras e celulares... entre outros bens! 😊

9 h Curtir Responder 22

comentador J-

comentador I . corona é o de menos

7 min Curtir Responder

O *comentador A* do *print 1* inicia com o seguinte comentário: “Sensatos. Ao contrário dos gados que ontem se aglomeraram sem nem dar importância ao risco de

contágio do Coronavírus. Já basta a febre aftosa.” Podemos verificar a estratégia *off-record* presente no comentário, sendo ainda possível verificar a ocorrência das seguintes sub estratégias: 1- “Faça insinuações”, quando o falante insinua que os eleitores de direita “se aglomeram sem nem dar importância ao risco de contágio do Coronavírus”. Encontramos também a estratégia “Use metáforas”, no momento em que a expressão “gados” aparece no comentário. E ainda a estratégia 13- “Generalize”, quando o falante generaliza que todos os apoiadores de Jair Bolsonaro são “gados”. O Comentarador A realiza o FTA de uma forma direta e clara, sem a utilização de ações reparadoras, deixando fácil para o ouvinte a sua intenção. O falante ao realizar tais atos linguísticos acabam colocando sua face negativa em ameaça, além de ferir a face negativa dos ouvintes, pois generaliza e faz uma crítica acentuada aos eleitores de direita e que apoiam o atual governo.

Os *comentadores B e C* demonstram que concordam com o que foi dito no primeiro comentário. O *comentador B*: “[...] boa, isso mesmo.” e *comentador C*: “[...] amei kkkkkkkkkk”. Podemos observar 3 estratégias da *positive politeness*, das quais são: 1- “Observe o outro. Manifeste interesse por seus desejos e necessidades”, 2- “Exagere a simpatia, a importância pelo outro” e a de número 15- “Dê presentes ao ouvinte, tais como (bens, simpatia, cooperação). Neste comentário, nos deparamos com a estratégia *on record* com ação reparadora, que diminuem as ameaças na interação, pois o falante demonstra um certo apoio e respeito, sendo amigável com o ouvinte. Portanto a face positiva de ambos foi reservada.

Ainda no *print 1*, o *comentador D* responde ao *comentador A* explicando que na verdade só não ocorreu a festa em comemoração de aniversário do partido PT, porque o prefeito da cidade de Ponta Grossa havia proibido eventos de qualquer natureza na cidade: “[...] não são sensatos e q o prefeito proibiu qualquer tipo de manifestações ou reunião”. Aqui encontramos a estratégia 13 “Dê ou peça razões, ou também explicações” da *positive politenes*. Podemos inferir que o *comentador Comentarador D* observa duas Máximas griceanas: a primeira é a Máxima da Quantidade (Faça sua contribuição tão informativa quanto foi requerido) e a segunda é a Máxima de Qualidade (Não diga nada cuja verdade você não tem prova suficiente). O falante ao dar a informação aos ouvintes, de acordo com a TP, acaba preservando sua “autoimagem”, sua face positiva, pois ele contribui com informações importantes e é compreendido pelos ouvintes. O ouvinte, no entanto, recebe um ato ameaçador da sua face negativa, o falante realiza uma estratégia *on record* sem ação reparadora,

o que por fim faz com que as estratégias diminuam/minimizem as ameaças e não ferem tão fortemente a face negativa do ouvinte.

Já o *Comentador E* no *print 2*, inicia sua interação com uma pergunta retórica: “E está errado?”. Tal comentário se enquadra na estratégia “Faça insinuações” da estratégia *on record* sem ação reparadora. Verificamos também ao menos mais três estratégias, das quais são: 8- “Seja irônico”, a 1- “Faça insinuações” e a 9- “Use metáforas”, encontramos no seguinte comentário: “[...] Certo é o que a boiada fez domingo em se expor às condições do vírus. O que a seleção natural não faz, a inteligência humana termina”.

Para Brown e Levinson (1987), todo ato de fala pode ser ameaçador para alguma das quatro faces que estão envolvidas na interação: I) face positiva do falante; II) face negativa do falante; III) face positiva do ouvinte; IV) face negativa do ouvinte. Por essa razão, todo ato de fala possui um ato ameaçador de face. Após observarmos o comentário do *Comentador E*, podemos verificar que ele fere sua face negativa e fere a face positiva dos interlocutores.

O *Comentador F* se vale da ironia, da vagueza e da linguagem dos *emojis*²⁹: “[...] 100% de uso do cérebro defender o PT [...]”. O *emoji* são um recurso muito utilizado nas redes sociais, eles são símbolos gráficos que permitem os usuários a expressar emoções, intenções, etc. Com a utilização dos *emojis* é possível representar coisas que só com palavras talvez não seria possível. Analisando este comentário encontramos a estratégia *off-record*, mais especificamente o uso das micro estratégias propostas por Brown e Levinson (1987): a 8- “Seja irônico” e a 12- “Seja vago”. De acordo com Brown e Levinson (1987) a vagueza pode estar vinculada com o objeto do FTA, no comentário há muitas lacunas para serem completadas e depende dos demais interlocutores para que exista a compreensão. Segundo Brown e Levinson (1987, p. 225)

Rather than inviting a particular implicature, S may choose to go off record by being vague or ambiguous (that is, violating the Manner Maxim) in such a way that his communicated intent remains ill-defined. [...] it may be that the clues sum up to an utterance that is unambiguous in the context; but by using what is technically indirectness, S will have given a bow to H's face and therefore minimized the threat of the FTA [...] ³⁰

²⁹ “A palavra *emoji* é o resultado da união dos vocábulos “imagem” e “letra” em japonês, sendo também um pictograma”. (MACHADO, 2019)

³⁰ “Em vez de realizar uma implicatura específica, o F pode optar por uma estratégia *off-record* por ser vago ou ambíguo. (isto é, violando a Máxima de Modo) de tal forma que sua intenção comunicada permaneça mal definida [...] pode ser que as pistas se resumam a um enunciado que não seja ambíguo

Como citamos anteriormente, no comentário do *Comentador F* está empregado a estratégia *off-record*: o falante não deixa tão clara a sua intenção informativa. Com está estratégia o falante demonstra certo cuidado com as faces dos ouvintes. Logo, a face negativa do comentador quanto dos ouvintes foi preservada.

Com o comentário do *Comentador G* no *print 3* encontramos ao menos duas sub estratégia da estratégia *off record*: A “Seja irônico”, quando o falante diz: “Só vim ver a meia dúzia do rebanho do dia 15” e a estratégia 9 “Use metáforas”. Verificamos ainda a Violação da Máxima da Qualidade de Grice, pois o falante atribui aos eleitores do presidente Jair Bolsonaro o termo “rebanho” que vem da expressão “gado”, tal expressão começou a ser utilizada nas eleições presidenciais de 2018, para se referir aos eleitores do então candidato à presidência³¹. Após a tomada da posse a expressão ganhou ainda mais destaque. Portanto, a expressão “gado” é uma referência aos apoiadores que seguem e defendem as atitudes e comportamentos do presidente. Desta maneira, a escolha do falante foi de dizer pouco, mas conseguiu comunicar mais, violando a Máxima da Quantidade griceana. Segundo Santos: “[...] o significado se dá via inferências pragmáticas” (SANTOS, 2009, p. 48). Neste caso houve uma ameaça a face negativa dos interlocutores.

No mesmo *print 3*, o comentário do *Comentador H* é a réplica do comentário do *Comentador G*: “[...] kkkk PTista falando em rebanho pqp kkkk”. Notamos a estratégia “Faça insinuações”, pois o comentador insinua que os “PTistas” (termos usados pelo comentador), também são um “rebanho”. Encontramos ainda as estratégias “Seja irônico” e a 13- “Generalize”. Neste comentário há questões de incertezas e de dificuldades para uma boa compreensão da intenção do falante. Desta maneira, há muitos pontos para serem preenchidos pelos interlocutores para que haja uma compreensão do comentário.

O *Comentador G* responde com um comentário: “O primeiro já apareceu mugindo...” e completa com um *GIF*³². O *GIF* é muito usado nas redes sociais e

no contexto; mas, usando o que tecnicamente indireto, o F terá realizado uma reverência a face do O e, portanto, minimizou a ameaça do FTA [...]” (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 25, tradução nossa).

³¹ A expressão “curral eleitoral” remonta aos tempos da República Velha e faz referência à região onde o político, com título de “coronel”, mandava seus jagunços aos locais de votação para manipular a votação, de modo que o candidato fosse bastante votado.

³² “O **GIF (Graphics Interchange Format)** é um **formato de imagem que foi lançado pela empresa CompuServe** no ano de 1987. Em português, a sigla significa Formato de Intercâmbio de Gráficos, e este formato **possibilita a compactação de várias cenas, exibindo movimento**. Os GIFs não possuem som, as próprias imagens transmitem a mensagem desejada”. (SILVA, 2020).

permitem que as interações fiquem mais dinâmicas. Eles podem ser usados para deixar as mensagens mais curtas, despertar emoções e sentimentos, ilustrar histórias e muito mais.

Podemos analisar que o *Comentador G* faz o FTA de uma forma direta e clara, mas ele não utiliza ações reparadoras, o que deixa claro sua intenção comunicativa. Desse modo quando o falante diz: “O primeiro já apareceu mugindo”, ele fere a autoimagem negativa dos ouvintes.

No *print 4*, o *Comentador I* se vale de comentários agressivos e irônicos: “Quando tiver um evento desse, cuidado com carteiras e celulares... entre outros bens!”. Podemos inferir que o comentador insinua e generaliza que os apoiadores do PT são “ladrões de carteiras”. Verificamos, portanto, a estratégia 4 *off-record* e 3 sub estratégias: 8- “Seja irônico”; 1- “Faça insinuações” e a 13- “Generalize”. O falante utiliza essas estratégias para manter sua face negativa e avalia negativamente os apoiadores do PT, o que leva a face dos ouvintes a ser ameaçada.

Já o *comentador J* também no *print 4* comenta manifestando o apoio ao pensamento que foi apresentado no comentário anterior: “corona é o de menos”, levando-nos à inferência de que os males causados pelos petistas são maiores e mais nocivos do que o dano causado pelo corona. O termo “corona” é abreviação do nome do vírus “coronavírus” que é o causador da doença COVID- 19.

O falante realiza a estratégia *off record* o que não deixa claro sua intenção, pois utiliza atos de fala indiretos. Logo, os demais interlocutores terão que fazer inferências para compreender o que foi dito. A indiretividade é, de acordo com Dias (2010, p. 64): “[...] as convenções que governam a interpretação no caso da indiretividade convencional baseiam-se nas convenções da língua (para o significado literal) e nas convenções pragmalinguísticas, que incluem as convenções da forma e as convenções do significado, para a interpretação indireta.”

A escolha da utilização da estratégia *off record* permite a preservação da face negativa do falante. Nesta análise podemos verificar que, de acordo com Luz, Santos Júnior, Enetério (2020) os indivíduos acreditam ter uma maior “liberdade” em poder dar suas opiniões nas redes sociais sem “limitações” e “medo” de exporem seus posicionamentos, talvez nas relações face a face isso não ocorra da mesma maneira.

Também podemos verificar que os três fatores sociais para a escolha das estratégias de polidez postulados por Brown e Levinson (1987), não funcionam da mesma maneira nas relações pessoais. Nas redes sociais esses três fatores

(Distância social; Grau de hierarquia; Grau de imposição) são na sua maioria deixados de lado. Os indivíduos tratam-se como se já se conhecem. A relação de hierarquia também não funciona nas redes sociais, estão todos no mesmo “nível”, ninguém exerce poder ou autoridade sobre ninguém. Nas interações verbais *on-line* isso faz com que os interlocutores não se sintam intimidados ou não participem das interações.

4.5 ANÁLISE 4 - DA EXTINÇÃO DOS MUNICÍPIOS

A Figura 5 mostra uma publicação do jornal *ARede* que apresenta a proposta de que alguns municípios seriam extintos.

Figura 5- Proposta de Extinção de Cidades



Fonte: (A REDE, /07/11/2019).

Através dos comentários notamos que muitos usuários apoiam a proposta, pois até o momento que coletamos os dados, a *manchete* teve 48 reações, 28 comentários e 1 compartilhamento.

Seguem os *prints* dos comentários:

Print 1

Print 1 shows a social media comment thread with five comments. At the top, there are icons for reactions (laughing face, thumbs up, thumbs down) and a count of 48. A thumbs up icon is also visible on the right. The comments are as follows:

- comentador A:** "O bom senso tem que imperar sempre, se não consegue se manter, acaba simmm..." (1 h, Curtir, Responder)
- comentador B:** "Ótima proposta..." (1 h, Curtir, Responder)
- comentador C:** "Medida super inteligente.... Seguindo os modelos europeus... E de grandes potências.... Só ser informado... Que não vê nada de descabido....." (2 h, Curtir, Responder)
- comentador D:** "Mais descabido do que os super salários dos deputados?" (2 h, Curtir, Responder)
- comentador E:** "Menos 1254 Prefeitos
Menos 1254 Vice-prefeitos
Menos 11 Mil vereadores
Só vi vantagem" (1 reaction icon)

Print 2

Print 2 shows a social media comment thread with five comments. At the top, there are icons for reactions (laughing face, thumbs up, thumbs down) and a count of 48. A thumbs up icon is also visible on the right. The comments are as follows:

- comentador F:** "Descabida é manter Prefeitos com salários absurdos pra 5 mil pessoas ...mamata acabando" (1 h, Curtir, Responder)
- comentador G:** "Kkk" (7 min, Curtir, Responder)
- comentador H:** "ta acabando as tetas" (1 h, Curtir, Responder)
- comentador I:** "descabida é a mamação na teta" (2 h, Curtir, Responder)
- comentador J:** "Isso vai acabar com a mamata de muita gente ...onde já se viu uma pequena cidade que não pode se manter ..aí tem prefeito ... vereadores .. acessores ... secretarios ...aí dinheiro para isso arrumam ..se cada um ganhasse um salário mínimo já seria o suficiente ." (Escreva um comentário...)

No *print 1*, o *Comentador A* expressa sua opinião: “O bom senso tem que imperar sempre, se não consegue se manter, acaba simmm...” Podemos encontrar as sub estratégias da *positive politeness*, entre elas: 11- “Seja otimista” e 14- “Explicita ou suponha reciprocidade”. O comentador escolhe usar esta estratégia, pois ele responde positivamente a ação que está sendo discutida, com isso o falante busca a preservação da sua face positiva.

O *Comentador B* no *print 1* demonstra que também é a favor da proposta: “Ótima proposta...”. Verificamos as estratégias *positive politeness* neste comentário: A estratégia 1, nomeada “Observe o outro. Manifeste interesse por seus desejos e necessidades”, 2- “Exagere a simpatia, a importância pelo outro” e a estratégia de número 11- “Seja otimista. Também verificamos uma das cinco categorias de Atos de Fala que foram nomeadas por Austin, as Compromissivas, de acordo com Santos (2009, p. 33) é: “comprometer o falante – prometer, garantir, dar a palavra, defender, apoiar, jurar, etc.”. Com a escolha desses atos linguísticos, o falante acaba

ameaçando sua face negativa e a acaba preservando a face negativa dos ouvintes, pois demonstra apoio e aprovação.

O *Comentador C* no *print 1* declara sua opinião favorável a mudança: “Medida super inteligente.... Seguindo os modelos europeus... E de grandes potências... Só ser informado... Que não vê nada de descabido....”. O falante realiza um comentário com explicações e até mesmo com um certo exagero, dessa maneira, o comentador quebra a Máxima de Quantidade do de Grice. Também identificamos as algumas das estratégias *positive politeness*, sendo: 2- “Exagere a simpatia, a importância pelo outro”; a de número 3- “Fortaleça o interesse pelo outro”; a 13- “Dê ou pedir razões, ou também explicações” e por último a 14- “Explicita ou suponha reciprocidade”. O falante demonstra ter um conhecimento sobre assuntos relacionados com o da notícia, o que sugere que deseja que sua face negativa seja preservada. Quando o comentador diz “só ser informado”, fazemos a inferência que ele acredita que a maioria não tem leituras e conhecimentos sobre o assunto em outros países, com essa atitude linguística ele acaba ferindo a face positiva dos interlocutores.

O *comentador D* utiliza como recurso linguístico uma pergunta retórica: “Mais descabido do que os super salários dos deputados?”. Essa estratégia se encaixa na sub estratégia 10- “Faça perguntas retóricas” das estratégias *off-record*. O comentador utiliza um ato de fala indireto, e não deixa implícito suas opiniões e pontos de vistas, o que faz com que a interpretação vá depender do ouvinte fazer suas inferências. A realização de inferências leva o ouvinte a uma Quebra na Máxima da Qualidade (seja sincero e fale a verdade). O comentador ao escolher não ser implícito em seu comentário preserva tanto a sua face negativa, quanto a face negativa dos ouvintes porque ele não se compromete com a verdade do que diz.

O *Comentador E* demonstra, por sua vez, com explicações e alguns números o porquê ele é apoiador da proposta: “Menos 1254 Prefeitos Menos 1254 Vice-prefeitos Menos 11 Mil vereadores Só vi vantagem”. No momento que ele realiza tais explicações, utiliza as estratégias *positive politeness*: 13- “Dê ou peça razões, ou também explicações” e a 7- “Considerar pontos em comum”. A intenção do falante é que ao utilizar a estratégia com ação reparadora ele mantém o desejo de preservar a imagem positiva do interlocutor. Com a apresentação dos números e informações ele ressalta o conhecimento partilhado, como também demonstra uma cooperação com o ouvinte, preservando sua própria imagem também. Observamos também que houve

uma Violação da Máxima Quantidade de Grice (1975), o comentador passou mais informação do que foi solicitado.

O *Comentador F* no *print 2* declara: Descabida é manter Prefeitos com salários absurdos pra 5 mil pessoas... mamata acabando”. Podemos encontrar neste comentário as estratégias *off-record* pelo menos duas delas: 1- “Faça insinuações e 3- “Pressuponha”. De acordo com Brown e Levinson (1987) para se construir enunciados que contenham a estratégia *off record*

[...] to construct an off-record utterance one says something that is either more general (contains less information [...]) or actually different from what one means (intends to be understood). In either case, H must make some inference to recover what was in fact intended. (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 211)³³.

O falante se vale de tais estratégias de ato indireto para realizar o FTA, mas não utiliza estratégias de ações reparadoras, deixando em aberto a interpretação e as inferências dos ouvintes. Com a utilização de tais estratégias o falante protege sua face negativa e acaba utilizando estratégias que ameaçam a face positiva dos interlocutores.

Os *comentadores G, H e I* no *print 2* fazem comentários curtos. O *Comentador G*: “KKK”, apenas usa a marca de risos que é utilizada nas redes sociais. De acordo com Teoria da Polidez, este comentário se insere na estratégia *off record*, verificamos a sub-estratégia 12- “Seja vago”, pois o falante não deixa claro se ele apoia a decisão da extinção dos municípios ou não apoia, como também deixa para os interlocutores realizar as inferências se os risos são para a discussão do tema ou para os comentários dos demais interlocutores. Logo, as faces de ambos (falante e ouvinte) foram preservadas.

No *print 2*, o *Comentador H* declara: “tá acabando as tetas³⁴”. Este ato de fala se enquadra na estratégia *on record* sem ação reparadora. De acordo com Brown e Levinson (1987), na maioria das vezes esta estratégia é utilizada quando a distância (D), o poder (P) e o grau de imposição (R) são baixos e não há um cuidado em ferir

³³ “[...] para construir um enunciado off-record diz se algo que é mais geral (contém menos informação [...]) ou realmente diferente do que se quer dizer (pretende ser compreendido). Em qualquer caso, H deve fazer alguma inferência para recuperar o que foi de fato pretendido” (BROWN; LEVINSON, 1987, tradução nossa).

³⁴ As expressões “secando as tetas” ou “acabou a mamata” são utilizados pelo senso comum do sentido de “ganhar dinheiro fácil” e de forma indevida. Muito utilizadas para se referir a políticos que recebem dinheiro do governo e muitas vezes sem realizar o trabalho de forma correta.

ou proteger a face do indivíduo. No entanto, identificamos que nas redes sociais os indivíduos utilizam a estratégia sem ter um grau de intimidade ou hierarquia. Quando o falante escolhe este recurso linguístico ele acaba ameaçando a face do interlocutor e sua própria face.

O *Comentador I* afirma: “descabida é a mamação na teta”. O falante também utiliza a estratégia *on record* sem ação reparadora, o comentador utiliza um ato de fala direto e sem atenuadores. Quando os indivíduos manifestam suas opiniões, as emoções também são manifestadas. Os estudos sobre a emoção nas áreas linguísticas e nas interações pessoais ainda são poucos, e com poucos estudiosos na área. De acordo com Godoy e Santos (no prelo), identificamos neste comentário Sentimentos Primários, tais como *Insatisfação* e *Irritação* e dos Sentimentos Secundários a *Frustração*. Conforme os autores “Ao defendermos a ideia de que as emoções se imbricam a interpretação racional, parece bastante coerente presumirmos que o processamento cognitivo demanda dois tipos de efeitos mentais: a) efeito informativo, e b) efeito emotivo.” (GODOY; SANTOS, no prelo, p. 10).

No *print 2*, o *Comentador J*: “Isso vai acabar com a mamata de muita gente... onde já se viu uma pequena cidade que não pode se manter.. aí tem prefeito... vereadores..acessores..secretarios... aí dinheiro para isso arrumam...se cada um ganhasse um salário mínimo iá seria o suficiente.”. Podemos verificar o aparecimento de no mínimo quatro sub estratégia da estratégia *positive politeness*: 5- “Procure acordo”; 9- “Faça promessa, oferta”; 13- Dar ou pedir razões, ou também explicações” e 14- “Explicita ou suponha reciprocidade”. Inferimos que o falante utiliza a estratégia *on record* com ação reparadora, sendo que a intenção do falante é de justificar a importância da extinção de pequenos municípios, pois na opinião dele manter os custos e os governantes gera mais gastos e prejuízos do que benefícios. Com o uso dessa estratégia a face positiva do falante é preservada e fere a face negativa dos interlocutores.

Observamos nestas análises que as estratégias *on record* sem ação reparadora são utilizadas com mais frequência do que outras estratégias. Observamos que no contexto atual do mundo virtual o compartilhamento das informações é muito rápido e dinâmico. Discussões como essa de questões políticas e sociais não ocorriam desta maneira e a participação da população não poderia ser tão efetiva. Outra questão é que, de acordo com Luz, Santos Júnior, Enetério (2020), as redes sociais aproximam os usuários que tem características, gostos e posicionamentos em

comum, o que promove um vínculo interativo. Muitas vezes o contato virtual é menos estressante do que os relacionamentos presenciais, pois os indivíduos têm uma maior liberdade nas interações e algumas estratégias que mantêm a harmonia nas relações interpessoais não são utilizadas, o que permite que as interações virtuais sejam mais simples e dinâmicas.

4.6 ANÁLISE 5 - MACRON VERSUS BOLSONARO

A Figura 6 expõe a reação do presidente da França Emmanuel Macron a um comentário que o presidente brasileiro Jair Bolsonaro fez sobre a primeira-dama francesa.

Figura 6- Macron Reage a Comentário de Bolsonaro



ARede
Ontem às 14:00 • 🌐

Macron questiona se Bolsonaro está “à altura” do cargo depois das piadas que fez de sua esposa

AREDE.INFO
Macron reage a comentário de Bolsonaro sobre sua mulher

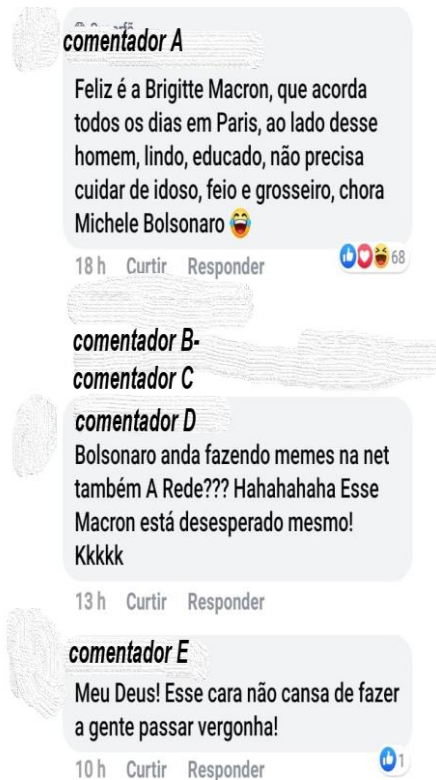
👍🤔❤️ 188 109 comentários • 8 compartilhamentos

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Fonte: (A REDE, 26/08/2019).

Nota-se que no momento que os dados foram coletados, a publicação contou com 188 reações, 109 comentários e 8 compartilhamentos. Abaixo trazemos os três *prints* para esta análise:

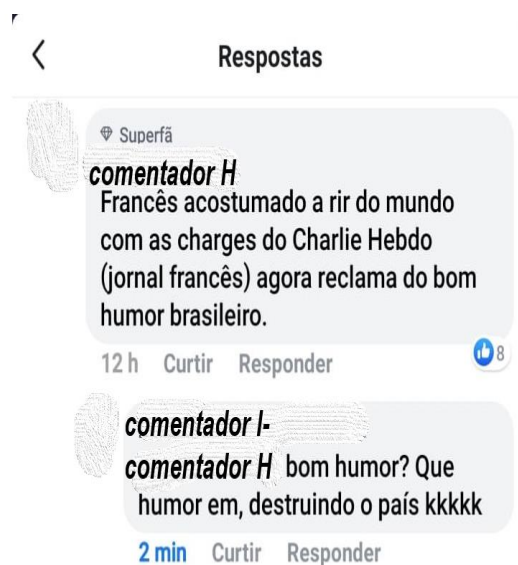
Print 1



Print 2



Print 3



No *print 1*, o *Comentador A* faz elogios ao presidente francês, enquanto direciona alguns insultos ao presidente Jair Bolsonaro: “Feliz é a Brigitte Macron, que acorda todos os dias em Paris, ao lado desse homem, lindo, educado, não precisa cuidar de idoso, feio e grosseiro, chora Michele Bolsonaro”. Neste primeiro exemplo encontramos a estratégia *off record* e ainda verificamos quatro sub estratégia: 1- “Faça insinuações”; 3- “Pressuponha”; 5- “Exagere a importância”; e a estratégia de número 8- “Seja irônico”. Inferimos que o falante insinua que a primeira-dama é “feliz” por acordar ao lado do presidente Emmanuel Macron que tem certos atributos que defrontam os de Bolsonaro. Mais: o despertar da esposa de Macron é em Paris! E o de Michele é em Brasília. A afirmação do comentador também nos leva a inferirmos que, a primeira-dama brasileira deva “cuidar de idoso”, referindo-se ao presidente Jair Bolsonaro. E quando o comentador diz “chora Michele Bolsonaro”, ele ironiza como se a primeira-dama realmente chorasse por não acordar em Paris e ao lado de um homem com tantas qualidades.

De acordo com os postulados conversacionais de Grice (1975), o *Comentador A* realiza a violação da Máxima da Qualidade (não diga nada de cuja verdade você não tem prova suficiente), pois o falante realiza várias afirmações que não tem como provar se são realmente verdadeiras. Podemos verificar que a face negativa do falante e dos interlocutores foi ameaçada.

Justificamos que o *Comentador B* apenas menciona o *Comentador C*, por isso editamos o nome dos interlocutores e não houve nenhuma interação para ser analisada.

O *comentador D* se vale da ironia, de perguntas retóricas e de marcadores de riso das redes sociais, para construir seu ponto de vista sobre o assunto: “Bolsonaro anda fazendo memes na net também A Rede??? HaHaHaHaHa Esse Macron está desesperado mesmo! Kkkkk”. Verificamos a presença da estratégia *off record* e de suas macroestratégias: 10- “Faça perguntas retóricas”, quando o comentador pergunta: “Bolsonaro anda fazendo memes na net também A Rede???” em referência ao periódico de Ponta Grossa. Encontramos a estratégia 8- “Seja irônico”, nos marcadores de risos: “HaHaHa” e “kkkk” e quando realiza a pergunta “Bolsonaro” anda fazendo memes na net também A Rede?”, o falante utiliza a ironia, mas não deixa implícita sua intenção, violando assim a Máxima da Maneira (seja claro). E a última

estratégia, 1- “Faça insinuações”, pode-se verificar no comentário: “Esse Macron está desesperado mesmo!”. Podemos notar que tais estratégias ferem a face positiva do falante e os atos linguísticos ameaçam a face dos ouvintes.

Neste trabalho denominamos de falante e ouvintes, comentador e interlocutor, mas nas redes sociais não fica claro essa divisão nas interações sociais como são divididas nas interações pessoais. Na internet ambos dividem papéis (falante e ouvinte) e um e outro são ativos na comunicação. Segundo Vitorino e Araújo (2017, p. 2)

[...] locutor e interlocutor desempenham papéis ativos no ciberespaço, que não é apenas dividido, como se cada um fosse responsável apenas por um dos turnos do diálogo. O diálogo é compartilhado, ou seja, um sujeito produz seu discurso visando que o outro lhe dê ouvidos, que o outro curta sua opinião, discuta, compartilhe. Não importa se o outro vai concordar ou não com a sua opinião. O que importa é ser respondido, ser visto e ouvido pelo outro e com ele estabelecer uma interação ininterrupta.

É o que verificamos nesta análise, os usuários comentam, dão suas opiniões, discutem, mas o que importa é estar participando das discussões, mesmo que os demais tenham posicionamentos diferentes e não tenham as mesmas crenças e valores.

Seguindo com as descrições verificamos que o *Comentador E* no *print 1* parece desaprovar o ato do presidente Bolsonaro: “Meu Deus! Esse cara não cansa de fazer a gente passar vergonha!”. Podemos notar que a estratégia *on record* sem ação reparadora foi utilizada neste comentário. A utilização da expressão “Meu Deus” dá o sentido que o falante está assustado ou surpreso, com a atitude do presidente Jair Bolsonaro, uma vez que na opinião dele mais uma vez o presidente faz a “gente” (os brasileiros) “passar vergonha” com seus comportamentos. Identificamos que atos ameaçadores à face positiva dos ouvintes são utilizadas e que o falante não preserva sua face negativa.

No *print 2* notamos que os comentadores demonstram um certo tipo de apoio ao presidente. O *comentador F* realiza o seguinte comentário: “Infelizmente nesse mundo de pessoas sensíveis não se pode brincar nem falar a verdade kkk”. De acordo com Bronw e Levinson (1987), atos comunicativos podem constantemente ameaçar a imagem negativa, ou positiva, ou ainda ambas podem ser ameaçadas e, portanto, certas estratégias são utilizadas. Nesse comentário encontramos a estratégia *off record*: a de número 8- “Seja irônico”; 13- “Generalize”; e 1- “Faça insinuações”. O

falante também viola a Máxima da Qualidade ao utilizar a “ironia”, pois ele diz algo que é contraditório, ele mesmo não acredita no próprio enunciado. Neste caso a marcação de risos desqualifica aquilo que foi dito. De acordo com a Teoria da Polidez, o falante fere a face negativa dos ouvintes.

O *comentador G* diz: “Ele só foi HONESTO”. Aqui verificamos as estratégias da *positive politeness*: uma delas é “Exagere a simpatia, a importância pelo outro”; também a estratégia “Observe o outro. Manifeste interesse por seus desejos e necessidades”; além do número 15- “De presentes ao ouvinte, tais como (bens, simpatia, cooperação)”. Neste comentário podemos inferir que o *Comentador G* coopera com o *Comentador F*, pois apoia o que o comentador anterior havia falado. Ele demonstra exagero ao utilizar a palavra “Honesto” em letras maiúsculas, levando-nos a inferimos que ele acredita no conteúdo do comentário que foi realizado pelo presidente Jair Bolsonaro. O falante utiliza estratégias que protegem a face positiva do ouvinte ao demonstrar aprovar o que o comentador anterior disse, com essa escolha sua face positiva também é preservada.

No último *print* (3), o *Comentador H* generaliza dizendo: “Francês acostumado a rir do mundo com as charges do Charlie Hebdo (jornal francês) agora reclama do bom humor brasileiro”. Podemos encontrar as estratégias *off record*, a primeira estratégia é a 13- “Generalize” e a segunda é 1- “Faça insinuações”, quando ele comenta: “Francês acostumado a rir do mundo com as charges do Charlie Hebdo [...]”, o comentador insinua e generaliza que todos os franceses concordam com o posicionamento do Charlie Hebdo. Também encontramos estratégias da *positive politeness*, a de número 13- “Dê ou peça razões, ou também explicações”, com o comentário: [...] charges do Charlie Hebdo (jornal francês) [...]”, com este comentário ele faz uma quebra da Máxima de Quantidade, de Grice, pois ele exemplifica algo que não foi solicitado. Inferimos que o comentador faz uma pressuposição de que os franceses “reclamam do bom humor brasileiro”: ele pressupõe que o brasileiro é engraçado e bem humorado e que os franceses não gostam disso, que eles preferem os seus próprios estilos de humor. Portanto, a face negativa do ouvinte foi ferida neste comentário.

O *Comentador H* responde o *Comentador I* sobre o “bom humor brasileiro”, ele diz: “bom humor? Que bom humor em, destruindo o país kkkk”. Podemos notar que este comentário se enquadra na estratégia *off record*. O também falante viola a Máxima da Qualidade, pois realiza a pergunta “bom humor?”, inferimos que ele duvida

se realmente os brasileiros tenham um bom humor. Em segundo lugar ele é irônico quando diz: “Que bom humor em”, ele profere um enunciado que ele mesmo não acredita ser verdadeiro, e afirma quando diz “destruído o país”. Após observarmos o Comentário do comentador H, podemos verificar que ele fere a face positiva dos interlocutores e que sua face negativa não é preservada.

Desta maneira, podemos notar nesta análise que as estratégias de polidez são utilizadas, mas muitas vezes sem recorrência aos atenuadores para manter o caráter harmonioso nas interações. Nas redes sociais, os usuários utilizam muitos atos de fala diretos o que faz que as faces fiquem em risco quase em todo tempo durante os atos comunicativos.

As mídias sociais tornaram-se espaços para debates e de discussões, os sujeitos têm a “liberdade” de interagir, opinar, discordar, etc. De acordo com Luz, Santos Júnior, Enetério (2020), os sujeitos virtuais são motivados a serem ativos e participativos nas redes sociais, pois o compartilhamento de notícias e informações ocorrem de maneira muito rápida e a todo minuto tem algo novo nas mídias para ver, opinar e compartilhar. Na internet os indivíduos não precisam ser eles “mesmos”, podem ser quem quiserem ser, podem postar e mostrar somente aquilo que gostariam que os demais indivíduos vissem e na sua maioria representam somente aquilo que é “belo” ou a parte “boa” da vida.

4.7 ANÁLISE 6 – DE PAI PARA FILHA

A Figura 7 é uma publicação de 2020, ano das eleições municipais, a publicação trata sobre o ex-prefeito da cidade de Ponta Grossa Jocelito Canto que gostaria de se candidatar novamente para o cargo. No entanto, a *manchete* apresentada aqui é do início do ano de 2020 e só depois saiu a determinação da justiça. Todavia, a justiça eleitoral barrou a candidatura, o que levou Jocelito a lançar a candidatura da sua filha Mabel Canto. Vejamos a figura:

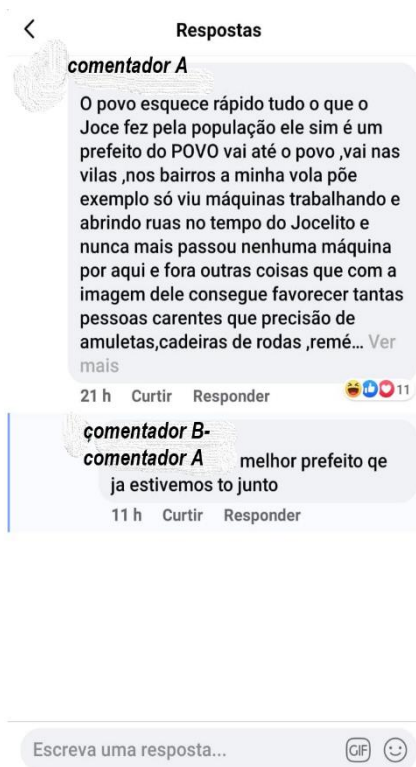
Figura 7- Jocelito Canto Garante Candidatura



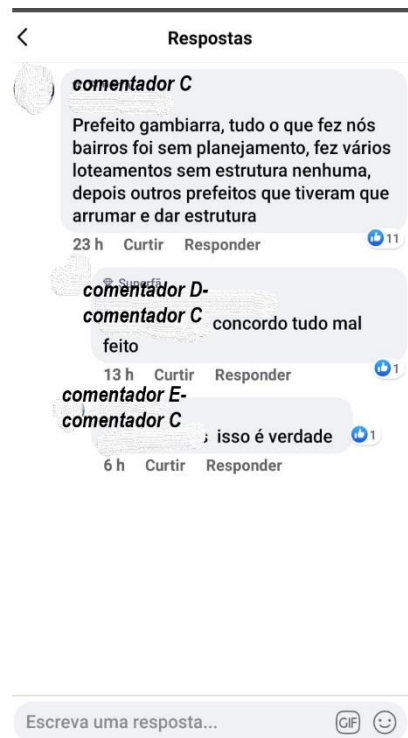
Fonte: (A REDE, 11/03/2020).

Nos comentários podemos perceber que alguns eleitores apoiam o ex-prefeito e outros não desejam que ele volte a governar Ponta Grossa. Desse modo, até a coleta dos dados, a publicação teve 267 curtidas, 128 comentários e 67 compartilhamentos. Seguem os *prints* e seus respectivos comentários:

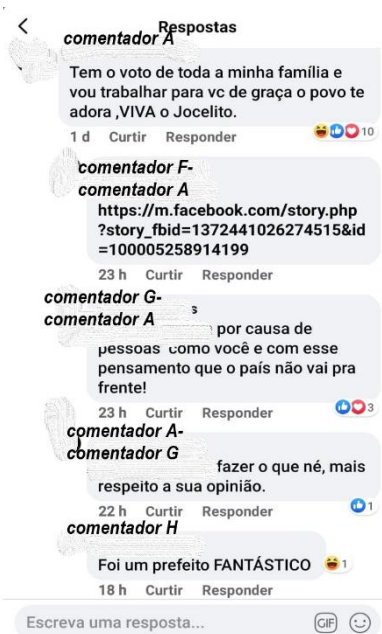
Print 1



Print 2



Print 3



No *print 1*, o *Comentador A* apoia que Jocelito Canto se candidate a prefeitura de Ponta Grossa e ainda elogia os feitos do ex-prefeito na época do mandato, ele

realiza um longo comentário, por isso optamos por fazer um corte para esta análise: “O povo esquece rápido tudo o que o Joce fez pela população ele sim é um prefeito do POVO vai até o povo, vai nas vilas, nos bairros a minha vola (sic) põe exemplo só viu máquinas trabalhando e abrindo ruas no tempo do Jocelito e nunca mais passou nenhuma máquina por aqui [...]”³⁵. Neste comentário encontramos as estratégias *positive politeness*: 1- “Observe o outro. Manifeste interesse por seus desejos e necessidades”; a estratégia de número 4- “Use marcadores de identidade grupal”, quando o *comentador* diz “POVO”. A estratégia 13- “Dê ou peça razões, ou também explicações”; 14- “Explicite ou suponha reciprocidade”; e ainda a estratégia 15- “De presentes ao ouvinte, tais como (bens, simpatia, cooperação). Observamos também que o falante informa mais do que é solicitado. De acordo com Grice (1975), neste comentário há uma violação da Máxima de Quantidade. Podemos verificar ainda que o comentador fere sua face negativa ao agradecer e utiliza atos de preservação da face positiva dos interlocutores.

O *comentador B* ainda no *print 1* também apoia o ex-prefeito e concorda com o comentador A: “[...] melhor prefeito que ja estivemos to junto”. Este comentário se enquadra na estratégia *on record* com ação reparadora. O falante mostra-se amigável e cordial com o posicionamento do *Comentador A*, por isso podemos notar que sua própria face negativa foi ameaçada, além de que ele demonstra uma preocupação em preservar a face positiva do ouvinte.

No *print 2*, o *Comentador C* demonstra não apoiar que o ex-prefeito Jocelito Canto, como também não apoia o trabalho realizado nos mandatos anteriores: “Prefeito gambiarra, tudo o que fez nós bairros foi sem planejamento, fez vários loteamentos sem estrutura nenhuma, depois outros prefeitos que tiveram que arrumar e dar estrutura”. O falante utiliza a estratégia *on record* sem ação reparadora, fala de forma direta e não utiliza atenuadores para a preservação da sua face negativa e utiliza atos ameaçadores para a face positiva do ouvinte. Além disso, há uma violação na Máxima da Relevância, que é seja relevante, fale aquilo que realmente vem ao caso.

O *Comentador D* responde o *Comentador C* demonstrando apoio: “concordo tudo mal feito”. Verificamos que a estratégia *on record* sem ação reparadora foi utilizada, pois o falante realiza o FTA de forma direta e deixa clara a sua intenção para

³⁵ Cópia do comentário original do usuário.

o ouvinte. O comentador não preserva sua face negativa além de ameaçar a face positiva dos interlocutores.

Também no *print 2*, o *Comentador E* responde o *Comentador C* apoiando o que foi dito: “isso é verdade”. De acordo com a TP, neste comentário foi utilizado a estratégia *on record* sem ação reparadora. O falante realiza o FTA de forma clara e concisa, o que deixa claro para o ouvinte que ele concorda com o *Comentador C*. Neste caso o falante se vale de atos ameaçadores da face negativa do interlocutor e ameaça sua face negativa.

No *print 3*, o *Comentador A* volta a interagir: “Tem o voto de toda a minha família e vou trabalhar para vc de graça o povo te adora, VIVA o Jocelito.” O falante utiliza um ato de fala direto, que de acordo com a Teria dos Atos de Fala são realizados por algumas formas linguísticas. Neste comentário identificamos o Ato de Fala Compromissivas, que é o ato que o falante se compromete, garante, dá a palavra, etc., com o ouvinte.

O *Comentador F* por sua vez responde o *Comentador A* com um link³⁶ do próprio *Facebook* que direciona o indivíduo para uma outra reportagem que fala do Jocelito Canto. Tal reportagem apresenta alguns pontos negativos sobre o ex-prefeito, não nos atentaremos a estas informações nesta análise.

O *Comentador G* no *print 3* faz uma declaração direciona ao *Comentador A*: “por causa de pessoas como você e com esse pensamento que o país não vai pra frente!”. Podemos verificar a estratégia *off record* e as sub estratégia: 3- Pressupor. Inferimos que o falante pressupõe que a culpa do Brasil não “ir para frente” e de pessoas que tenham os mesmos posicionamentos que o *Comentador A*. Também notamos que houve a violação da Máxima da Relevância de Grice. Quando o falante utiliza tais estratégias ele ameaça a face positiva dos ouvintes no intuito de preservar sua face positiva.

O *Comentador A* responde o comentário do *Comentador G*: “fazer o que né, mais respeito a sua opinião.”. A estratégia *on record* com ação reparadora foi realizada, ele faz um acordo e evita um desacordo com o *Comentador G*. Neste contexto, atos ameaçadores da face negativa de falante e interlocutor foram utilizados.

O último comentário do *print 3* é do *Comentador H*: “Foi um prefeito FANTÁSTICO”. Podemos analisar que o falante utiliza a estratégia *off record* e um ato

³⁶ “Link um link é o “endereço” de um documento (ou um recurso) na web”. (INTERNET. Acesso em: 04/02/2021).

de fala indireto, deixando que ouvinte intérprete se realmente Jocelito Canto foi “FANTÁSTICO” ou se o falante utiliza tal expressão em um sentido negativo, se valendo da ironia. De acordo com os postulados conversacionais de Grice (1975) a Máxima da Maneira também foi violada (seja claro; evite ambiguidade).

Podemos concluir nesta análise que muitas estratégias de *on record* sem ação reparadora e a estratégia de *off record* foram utilizadas. Muitos atos de fala indiretos acabam deixando várias lacunas a serem preenchidas pelas inferências dos interlocutores.

Os relacionamentos nas redes sociais estão modificando a vivência dos indivíduos, pois estão transformando padrões de relacionamentos, cultura e modo de pensar e de agir dos indivíduos. Por isso, nós fazemos mais alguns questionamentos: Até onde a construção de vínculo através das redes sociais é saudável? Nos lembramos do que fazíamos antes sem as redes sociais que não fazemos mais hoje? E o que podemos fazer agora com as redes sociais que não podíamos fazer antes? Ao interagirmos nas redes sociais nos preocupamos com a nossa face e com a face dos nossos interlocutores ou nos escondemos detrás da tela aparelhos eletrônicos?

As respostas ficam abertas e podem servir de *insight* para futuras pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desta dissertação foi de mostrar como as interações sociais nas redes sociais são diferentes das interações pessoais, pois os três principais fatores apresentados por Brown e Levinson (distância social, grau de hierarquia; grau de imposição), não ocorrem da mesma maneira nas interações virtuais. Nesta pesquisa, objetivamos também a fazer a aplicação da Teoria da Polidez nas relações virtuais, trabalhos como esse ainda são poucos desenvolvidos.

Primeiramente, contextualizamos os fenômenos da polidez, trazendo as diferenças entre a polidez 1 e a polidez 2. Em seguida apresentamos as principais teorias pragmáticas, sendo elas: Teoria dos Atos de Fala e o Princípio de Cooperação de Grice (PC). Tais teorias foram essenciais para as nossas análises. E por fim, apresentamos a Teoria da Polidez que foi a principal base teórica para esta pesquisa.

Depois de apresentarmos a fundamentação teórica, fizemos um panorama do aumento dos usos da internet e principalmente das redes sociais. Além de tratarmos sobre o sujeito virtual que está inserido no meio digital, este sujeito que compartilha, opina, discute e se constrói a partir das novas formas de relações pessoais. Discutimos ainda sobre o cenário político brasileiro e os principais acontecimentos.

Em nossas análises de dados, mostramos como as abordagens da polidez são manifestadas nas interações nas redes sociais e identificamos como os indivíduos utilizam as estratégias de polidez nas redes, sociais especificamente quando o tema é “política”. Na primeira análise, “DO POST”, observamos que nas interações nas redes sociais as estratégias (im)polidez são empregadas com mais frequência e com isso a face positiva dos ouvintes é ameaçada. Também analisamos que os sujeitos criam formas de se relacionar através das redes sociais, como novas formas de se relacionar, de ler, etc.

Na segunda e na terceira análise, verificamos que os usuários têm uma maior facilidade para fazer amizades nas redes sociais e que tenham uma maior “liberdade” para poder se posicionar, opinar, interagir do que nas relações pessoais.

Já na quarta análise, “DA EXTINÇÃO DOS MUNICÍPIOS”, a utilização de estratégia *on record* sem ação reparadora foi muito utilizada. Outro ponto relevante é que o dinamismo de compartilhamentos de informações nas redes sociais permite que mais pessoas possam participar das discussões políticas locais e do país, além de

que os relacionamentos virtuais são mais “fáceis”, pois muitas cobranças e ritos sociais simplesmente não são seguidos.

Na quinta análise, indicamos que as estratégias de polidez são utilizadas, mas na sua maioria sem atenuadores que manteriam as relações mais harmoniosas. Além de que nas redes sociais, os indivíduos utilizam muitos atos de fala diretos, o que faz com que as faces tanto de falantes como de ouvintes sejam ameaçadas.

Por fim, na última *manchete* as estratégias *on record* sem ação reparadora e as estratégias *off record* foram muito utilizadas. Também verificamos que a indiretividade é frequente, o que acaba deixando lacunas que os ouvintes precisam fazer inferências o que pode causar confusão na hora das interpretações. Podemos verificar que os relacionamentos e as relações interpessoais estão modificando a forma de vida dos internautas, estão transformando padrões culturais e outras questões.

Acreditamos que nossa hipótese foi confirmada, pois com as análises pudemos verificar que nas redes sociais os usuários muitas das vezes não se valem de estratégias de preservação da face é que um espaço que contribui para (im)polidez. Também nossos objetivos foram atingidos. Conseguimos analisar o tratamento da (im)polidez no post e nas manchetes, além de detectar a ocorrência da polidez nas interações sociais. Ainda, nós conseguimos verificar o “sujeito virtual” e identificamos os indivíduos e as estratégias utilizadas pelos indivíduos.

Creemos que este trabalho é apenas o começo das análises das relações interpessoais nas redes sociais com a utilização da Teoria da Polidez. Acreditamos que existem muitas possibilidades e materiais de análises nas redes sociais que possam ser analisadas e estudadas com base na Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987).

REFERÊNCIAS

A REDE, I. **Manifestação terá ato pró-Bolsonaro no domingo.** Ponta grossa, 22 de mai. 2019. Facebook: aredeinfo. Disponível em: <https://www.facebook.com/aredeinfo/posts/1302352873247320>. Acesso em: 22/05/2019.

A REDE, I. **PT cancela festa do partido em Ponta Grossa.** Ponta Grossa, 16 de mar. 2020. Facebook: aredeinfo. Disponível em: <https://www.facebook.com/aredeinfo/posts/1582735458542392>. Acesso em: 16/03/2020.

A REDE, I. **'Proposta de extinção de cidades é descabida, diz Romanelli.** Ponta grossa, 07 de nov. 2019. Facebook: aredeinfo. Disponível em: <https://www.facebook.com/aredeinfo/posts/1450481418434464>. Acesso em: 07/11/2019.

A REDE, I. **Macron reage a comentário de Bolsonaro sobre sua mulher.** Ponta grossa, 26 de ago. 2019. Facebook: aredeinfo. Disponível em: <https://www.facebook.com/aredeinfo/posts/1381159875366619>. Acesso em: 26/08/2019.

A REDE, I. **"Minha candidatura está de pé", diz Jocelito Canto.** Ponta Grossa, 11 de mar. 2020. Facebook: aredeinfo. Disponível em: <https://www.facebook.com/aredeinfo/posts/1578055819010356>. Acesso em: 11/03/2020.

ALVES, M. **Um olhar sobre a política além da notícia: 2014-2018.** Brasil 247, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.brasil247.com/blog/um-olhar-sobre-a-politica-alem-da-noticia-2014-2018-sds40q3p>. Acesso em: 23/04/2020.

AZUMA, S. O. **As estratégias de Atos Diretivos no Ambiente Corporativo na Língua Portuguesa Falada na Região de Curitiba e na Língua Japonesa Falada por Expatriados.** UFPR, Curitiba, 2014.

BARRETO, FILHO, R. R; NEVES, H; BARROS K. S. M. de. **Impolidez em textos online no Facebook: análise das escolhas lexicais numa perspectiva textual-interativa.** Calidoscópio. São Leopoldo, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.173.02>. Acesso em: 29/07/2020.

BITTAR, E. C. B. **Democracia e políticas públicas de direitos humanos: a situação atual do Brasil.** Revista USP, São Paulo, n.119, p.11-28, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/151573/148536>. Acesso em: 09/04/2020.

BROWN, P.; LEVINSON, S. **Politeness: Some universals in language usage**. Cambridge University Press, 1987 [1978].

CABRAL, A. L. T.; LIMA, N. V. de. **Argumentação e Polêmica na Redes Sociais: O Papel da Violência Verbal**. Signo, Santa Cruz, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/8004>. Acesso em: 13/07/2020.

Cenário político atual exige ainda mais diálogo. Notícias R7, 2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/cenario-politico-atual-exige-ainda-mais-dialogo-04062019>. Acesso em: 27/03/2019.

CHARAUDEAU, P. MAINGUENEAU, D. (org.) **Dictionnaire d'Analyse du Discours**. Paris: Éditions du Seuil. 2002.

COMO faço para mencionar pessoas, Páginas ou grupos em uma publicação ou comentário do Facebook? **Facebook**. Disponível em: <https://www.facebook.com/help/218027134882349> . Acesso em: 13/02/2020.

CULPEPER, J. **Towards an anatomy of impoliteness**. Journal Of Pragmatics, 1996. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/>. Acesso em: 22/10/2020.

CULPEPER, J. **Impoliteness: using language to cause offense**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

Da (im) polidez/ (des) cortesia à agressividade/ violência verbal. Webinar apresentado por Isabel Roboredo Seara; Rodrigo Albuquerque; Ana Lúcia Tinoco Cabral. Abralín, 02/07/2020. 1 vídeo (2h 49min 36seg). Publicado pelo canal Abralín ao vivo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SPchAln9gg0>. Acesso em: 10/07/ 2020.

DIAS, L. S. **Estratégias de Polidez Linguística na Formulação de Pedidos e Ordens Contextualizadas: Um Estudo Contrastivo entre o Português Curitibano e o Espanhol Montevideano**. Tese de Doutorado. UFPR, Curitiba 2010.

DORSA, A. C.; PANIAGO, M. C. L.; SANTOS, R. M. R. dos. **Estratégias de Polidez nas Conversações Mediadas pelo Facebook entre Professores Indígenas em Formação Continuada**. Educativa, Goiânia, 2015.

ENTENDA o que é post e os diferentes tipos de posts. **Studio Visual**. 2020. Disponível em: <https://studiovisual.com.br/marketing/o-que-e-post#:~:text=Post%20%C3%A9%20conte%C3%BAdo%20criado,redes%20sociais%20e%20os%20blogs>. Acesso em 20/11/2020.

ENTENDA a condenação de Lula no caso do triplex. **G1**. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/entenda-a-condenacao-de-lula-no-caso-do-triplex.ghtml>. Acesso em: 15/03/2021.

FACEBOOK, Reports First Quarter. 2020. Disponível em: <https://investor.fb.com/investor-news/press-release-details/2020/Facebook-Reports-First-Quarter-2020-Results/default.aspx>. Acesso em: 26/10/2020.

GARCIA, Milena. Como tirar print screen no celular. **Techtudo**, 2019. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2019/10/como-tirar-print-screen-no-celular.ghtml>. Acesso em: 10/12/2020

GODOY, E. SANTOS, S. L. dos. **Arquitetura do Processamento Cognitivo: Efeito Racional e Efeito Emocional**. (no prelo).

GOFFMAN, E. **Interaction ritual: essays on face-to-face behavior**. Nova Iorque: Pantheon Books, 1967.

GOFFMAN. **A representação do Eu na Vida Cotidiana**. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. Editora: Vozes, Petrópolis, 2005.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as novas mídias do game à TV interativa**. São Paulo: Senac, 2003.

GRICE, H.P. Logic and conversation. In P. Cole e P. Morgan (eds). **Syntax and semantics**. Academic Press, New York: 1975, 41-58.

HOLMES, J. **Women, men and politeness**. Longman Group UK Limited. 1995.

IANHAS, D. **Só pra esclarecer, eu votei no Bolsonaro pra encher o governo de militares mesmo. Se fosse de bandidos tinha votado no PT**. Ponta Grossa, 20 de jun. 2020. Facebook: dircelia.iantas. Disponível em: <https://www.facebook.com/dircelia.iantas>. Acesso em: 20/06/2020.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Les interactions verbales**. Armand Colin/Masson, Paris, 1998.

LEMOS, A. **Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época**. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (Org.). Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000148&pid=S01017330201400010001100022&lng=en. Acesso em: 12/03/2020.

LEMOS, A. **Cibercultura, Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEVINSON, S. **Pragmática**. 1ª ed. Tradução: Luís Carlos Borges, Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LOURENÇO, B. P. **Análise de Peças Publicitárias nas Perspectivas das Teorias da Polidez e da Relevância**. Dissertação de mestrado. UFPR, Curitiba, 2018.

LUZ, A. C. M. da; SANTOS JÚNIOR, M. A. dos; ENETÉRIO, N. G. da P. Tecnologia, Ambiente Virtual e Relacionamentos interpessoais na Contemporaneidade. Anais do

IV Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Unievagética, Anápolis, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/11300>. Acesso em: 11/02/2020.

MACHADO, E. Emoji ou Emoticon. **Diferença**, 2019. Disponível em: <https://www.diferenca.com/emoticons-e-emoji/>. Acesso em: 07/01/2021.

MAIORES redes sociais do mundo. **Maiores e melhores**, 2020. Disponível em: <https://www.maioresemelhores.com/maiores-redes-sociais-do-mundo/>. Acesso em: 26/03/2020.

MOISÉS. J. Á. **Eleições, participações e cultura política: Mudanças e continuidades**. Lua Nova: Revista de cultura e política, São Paulo, 1990. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102644519900002007. Acesso em: 13/05/2020.

NETO, M. P. **Eleições 2018. A radicalização da polarização política no Brasil. Algumas análises. Entrevistas Especiais**. Entrevista concedida a Patrícia Fachin e Ricardo Machado. Instituto Humanitas Unisinos, Adital, 08 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/583456-eleicoes-2018-a-radicalizacao-da-polarizacao-politica-no-brasil-algumas-analises-entrevistas-especiais>. Acesso em 13/05/2020.

PELISSON, F. **Ampliações da polidez linguística e a interrelação com o politicamente correto: novas reflexões e aproximações**. Revista de letras, Curitiba, 2018.

O que é um link? **Internet**. Disponível em: <https://sites.google.com/site/sitesrecord/o-que-e-um-link>. Acesso em 11/02/2020.

O que nos diz o cenário político brasileiro? **UFJF Notícias**, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. 01 de abril de 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/01/o-que-nos-diz-o-cenario-politico-brasileiro/>. Acesso em: 15/07/2020.

RELAÇÕES líquidas: diferenças entre amizades reais e virtuais. **Humantech**, 2015. Disponível em: <https://www.oconhecimento.com.br/relacoes-liquidadas-diferencas-entre-amizades-reais-e-virtuais/#:~:text=Bauman%20defende%20a%20tese%20da,indiv%C3%ADduos%20%C3%A9%20cada%20vez%20menor>. Acesso em: 12/02/2020.

SANTOS, S. L. dos. **O enigma da piada: convergências teóricas e emergência pragmática**. Editora UEPG, Ponta Grossa, 2014.

SANTOS, S. L. **A interpretação da Piada na Perspectiva da Teoria da Relevância**. Tese de Doutorado. UFPR, Curitiba, 2009.

SANTOS, S. L.; GODOY, E. **A Pragmática no Brasil: Trajetórias e Perspectivas**. In: PEREIRA, Vera Wannmacher. **Gate to Pramatics [recurso eletônico]: uma**

introdução a abordagens, conceitos e teorias da pragmática/org. [et al.] Dados eletrônicos. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2017. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0995-3/#/>. Acesso em: 06/11/2017.

SANTOS, V. L. C; SANTOS, J. E. **As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas.** UFRN, 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1936> Acesso em: 23/03/2020.

SEARLE, J. R. Indirect Speech Acts. In: COLD, P., MORGAN, J. **Syntax and Semantics.** Vol. 3. New York: Academic Press, 1975.

SEARLE, J. S. **Os actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem.** Tradução de Carlos Vogt e outros. Coimbra: Almedina, 1969/1981.

SILVA, N. O que é gif? – definição e principais características deste formato de imagem. **Futura Express**, 2020. Disponível em: <https://www.futuraexpress.com.br/blog/o-que-e-gif/> . Acesso em: 07/01/2021.

SILVA, E. S. C. da. **A Interação e a (Im)Polidez nos forúns da Comunidade Orkuteana.** Mestrado em LETRAS: LINGÜÍSTICA E TEORIA LITERÁRIA Instituição de Ensino: UFP, Belém, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2973> . Acesso em: 22/12/2020.

SPERBER, D.; WILSON, D. **Relevância: comunicação e cognição.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

STEIN, T. Timeline. **Dicionário popular**, 2019. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/timeline/>. Acesso em: 20/12/2020

VERMELHO, S. C; VELHO, A. P. M.; BONKOVOSKI, Amanda; PIROLA, Alisson. **Refletindo sobre as redes sociais digitais.** Educ. Soc. Vol.35 no.126 Campinas, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302014000100011&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 12/03/2020.

VERMELHO, S. C.; VELHO, A. P. M.; BERTONCELLO, V. **Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores.** Educ. Pesqui., São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022015000400863&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 13/03/2020.

VITORINO, M. A; ARAÚJO, P. S. R. de. **O (novo) sujeito da interação verbal e suas máscaras identitárias: uma abordagem enunciativo-discursiva.** Anais IV SINALGE... Campina Grande: Realize Editora, 2017.